

UCSAL



UCSAL

UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO
SALVADOR

**PROJETO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL**

- PPI -

UCSAL

2008

Grão - Chanceler

Dom Geraldo Majella Agnelo

Reitor

José Carlos Almeida da Silva

Vice-Reitora

Liliana Mercuri de Almeida

Superintendente de Graduação

Helder Benevides Randam

Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Julieta Mandarino Firpo Fontes

Superintendente de Extensão e Ação Comunitária

Anderson Abbehusen Freire de Carvalho

Superintendente Administrativo

Liou Kuo Chin

Superintendente Financeiro

Geraldo Dias de Brito

APRESENTAÇÃO

Desde 1991, quando instalou o processo Estatuinte, a UCSal vem aprofundando as reflexões sobre seu projeto institucional, como expressão da sua missão, princípios e valores, dos seus objetivos e diretrizes e, ainda, da afirmação da sua singularidade como instituição de ensino superior.

Renovando-se constantemente, procede, nesse momento, a atualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UCSal 2006), como referência fundamental para a história desta Universidade e dá continuidade ao processo de verticalização do seu projeto pedagógico.

O PPI/UCSal, como um instrumento de natureza política, conceitual e metodológica, balizador das ações educacionais da Universidade, resgata os marcos significativos desta Instituição no processo de construção da sua identidade e que continuam a orientar as reflexões da sua comunidade em torno dos caminhos a percorrer.

O presente documento (PPI/UCSal 2008) resultou, portanto, de uma composição que considera, de forma integrada, as demandas expressas pelos cenários interno e externo à Instituição e os indicativos decorrentes do processo de Auto-Avaliação desenvolvido nos períodos de 2004 – 2006 e 2006 – 2008.

JOSÉ CARLOS ALMEIDA DA SILVA.
Reitor

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	6
1. Percurso da Ucsal na construção do PPI	7
2. Objetivos do PPI	11
2.1. Caminho Metodológico na Atualização do PPI	11
3. Da Mantenedora	12
3.1. Dirigente Principal da Mantenedora	12
3.2. Finalidade.....	12
4. Da Mantida	13
4.1. Da Sede	13
4.2. Dirigentes Principais da Mantida	14
II. MARCO SITUACIONAL	15
1. Contextualização.....	15
2. Configuração Acadêmico-Institucional.....	16
3. Contextos e Cenários.....	19
III. DO MARCO REFERENCIAL	23
1. Vocação.....	24
IV. DO MARCO DOUTRINAL.....	25
1. Missão	26
2. Princípios e Valores Institucionais	27
3. Objetivos Institucionais	28
4. Diretrizes Institucionais.....	29
5. Proposta Pedagógica.....	31
V. DO MARCO OPERATIVO	33
1. Políticas	34
1.1. Política de Ensino	34
1.1.1. Política de Ensino de Graduação	34
1.1.2. Política de Graduação Tecnológica.....	35
1.1.3. Política de Educação a Distância.....	36
1.1.4. Política de Pós-Graduação (PG)	38
1.1.4.1. Política de PG Stricto Sensu.....	40
1.1.4.2. Política de PG Lato Sensu	41
1.1.5. Políticas para as atividades articuladas ao ensino.....	42
1.1.5.1. Atividade de Prática Profissional, Complementares e Estágios	42
1.1.5.2. Política Institucional para Estágio	43
1.1.5.3. Política Institucional para Atividades Complementares	44
1.2. Política de Pesquisa	45
1.2.1. Políticas para a Iniciação Científica	48
1.3. Política de Extensão.....	49
1.3.1. Princípios da Extensão.....	50
1.3.2. Diretrizes para a Extensão	51

1.4.	Política de Gestão de Pessoas.....	52
1.4.1.	Política de Valorização dos Professores	52
1.4.1.1.	Capacitação.....	52
1.4.1.2.	Carreira	53
1.4.1.3.	Apoio à participação em Eventos.....	54
1.4.2.	Política de Valorização dos Funcionários	55
1.4.2.1.	Capacitação.....	55
1.4.2.2.	Carreira	56
1.4.3.	Política de Valorização dos Alunos	56
1.4.3.1.	Acesso, seleção e permanência	56
1.4.3.2.	Nivelamento	58
1.4.3.3.	Apoio ao Estudante.....	58
1.4.3.4.	Intercâmbios	60
1.4.3.5.	Acompanhamento ao Egresso	61
1.5.	Política de Responsabilidade Social	61
1.5.1.	Política para a Educação Inclusiva.....	63
1.6.	Política para a Organização Institucional.....	64
1.6.1.	Gestão Acadêmica e Administrativa.....	64
1.7.	Política de Infra-estrutura.....	64
1.7.1.	Instalações Físicas	64
1.7.2.	Biblioteca	66
1.7.3.	Laboratórios	66
1.8.	Política para a Informática e Tecnologia.....	67
1.9.	Política para a Avaliação Institucional.....	68
1.10.	Política Financeira, Orçamentária e de Investimentos.....	69
VI.	DA IMPLEMENTAÇÃO.....	70
VII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72

I. INTRODUÇÃO

De olhos abertos, a UCSal tomou uma séria decisão: renovar-se, recriar-se. É o caminho que escolhe para manter vivo o sentido de sua origem; é a resposta que dá ao desafio da atual crise da sociedade brasileira – uma crise particularmente aguda no campo da educação, num contexto em que as instituições de ensino superior são afetadas por vários e difíceis problemas. Para resolvê-los, é necessário um esforço sistemático, a começar por uma tomada de consciência vigorosa¹.

Assim começa a reflexão da UCSal, na sua *Carta de Princípios* (1993), sobre a necessidade de enfrentar o processo de construção do seu projeto institucional. O contexto, à época, não difere muito da situação atualmente vivida pelas universidades, como demonstra a citação acima ao apontar “vários e difíceis problemas” que precisam ser compreendidos a partir de “uma tomada de consciência vigorosa”.

Desde então, a UCSal² tem trilhado esses caminhos, pautando sua ação na permanente e intensa reflexão acerca da sua identidade institucional e se encontra, neste momento, numa fase de renovação, na direção constante da qualidade, sem se afastar dos valores, definidos em sua missão, de ***Contribuir para a transformação da sociedade formando profissionais cidadãos, críticos e comprometidos com a solução dos problemas e desafios da realidade social, privilegiando as dimensões ética, social e humana, a inclusão e a produção de conhecimento científico-tecnológico.***

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuinte: repensando a UCSal*. 1993, p. 1.

² Nesta seção, além dos documentos institucionais consultados, também foram utilizadas referências extraídas do portal da UCSal: < <http://www.ucsal.br>>. Acessos em: 12 set. 2005 e 11 out. 2005.

1. PERCURSO DA UCSAL NA CONSTRUÇÃO DO PPI

A UCSal tem uma tradição de construir as políticas da Instituição de forma participativa. Nesse sentido, preocupa-se em congregiar os segmentos dos professores, alunos e funcionários e suas entidades representativas, propiciando momentos de reflexão conjunta — que resultaram na construção de um marco referencial, um conjunto de conceitos e princípios — e possibilitando o delineamento de diretrizes e políticas para o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

O processo de construção do projeto pedagógico institucional, que tem início na Estatuinte (1991), é potencializado pelas discussões realizadas nas diversas comissões de trabalho, seminários e encontros, as quais mostram que, no período 1992-1994, começa a existir uma preocupação maior com o seu delineamento. Foram, à época, sistematizados textos de referência, a partir de uma avaliação crítica das concepções e do potencial da UCSal, consolidados no Documento A Estatuinte: Repensando a UCSal (1993). No referido documento, consta uma contextualização da dinâmica estadual e dos cenários de desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia vinculada ao desempenho da economia brasileira, fornecendo importante subsídio para o seu projeto institucional, com indicação das políticas de melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento de recursos humanos (docentes e funcionários), modernização e democratização da gestão universitária, e desenvolvimento das ações comunitárias.

Após o I Congresso Estatuinte (outubro de 1993) aprovando alterações estatutárias, a UCSal deu continuidade à construção do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), entendido como fio condutor do fazer acadêmico e realizou seminários em que foram construídas as Teses da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Avaliação Institucional, ouvindo diferentes comunidades e segmentos da sociedade.

Exemplificando esse percurso, o período 1994-1997 é um outro marco: “[...] pode ser considerado como de reorientação na área da prática acadêmica institucional e de implementação de ações necessárias à conquista da melhoria da qualidade do ensino”. Naquela ocasião, através da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, a UCSal, se propôs à:

[...] construção de uma política de graduação [...] que fosse elemento facilitador do processo educativo, de criação de cursos, de reformulações curriculares, do estabelecimento das normas de acesso e permanência dos alunos na Instituição, das formas de gestão acadêmica, da qualidade da

relação pedagógica e o elemento articulador da comunicação com as suas diversas instâncias, de forma a integrá-las à unidade acadêmica³.

Desde então⁴, na construção dos projetos pedagógicos dos cursos, na UCSal, busca-se um novo corte epistemológico que:

- privilegie o estudo da realidade nas suas múltiplas relações e conexões;
- possibilite integrar o ensino, a pesquisa e a extensão;
- procure contemplar a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- permita uma contínua e permanente reformulação.

Em 1997, em razão do Edital nº 004/97/SESu e do Parecer nº 776/97/CES, a UCSal promoveu o Seminário sobre Novas Diretrizes Curriculares e, desde então, os cursos desencadearam um rico processo de reflexão sobre suas propostas curriculares. Ainda em 1998, foi realizado o Seminário sobre a Graduação, promovido em parceria com a Associação dos Docentes e com o Diretório Central dos Estudantes. Este Seminário aprofundou o debate, trabalhando a concepção de currículo como expressão do projeto pedagógico e o ensino voltado para a construção do conhecimento. No Seminário foram também apresentados os trabalhos realizados pelas Comissões de Estudo sobre Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, que resultaram na aprovação, pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP), das Resoluções pertinentes, normalizando essas atividades integradoras do currículo, bem como do Programa de Monitoria.

Com a intenção de oferecer uma diretriz para a construção dos currículos e dos projetos pedagógicos dos cursos, a UCSal apresentou à comunidade acadêmica a publicação *Cadernos de Graduação*, em dezembro de 1999, fruto de uma experiência de construção coletiva na qual se encontra o referencial para uma nova organização curricular, inovando a concepção de ensino de graduação, atualizando o papel da Universidade e se comprometendo com o avanço da ciência e com o desenvolvimento do homem.

A política da UCSal para a reformulação curricular começa, então, a organizar-se em torno de temas específicos — princípios para os projetos pedagógicos, eixos norteadores da organização curricular, perfil profissional, conteúdos curriculares, duração dos cursos, diretrizes para estágio, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e monitoria —, indicando a concepção do projeto pedagógico e as estratégias para a sua construção coletiva.

Nessa perspectiva, a UCSal confirma, conforme Coêlho, que o projeto pedagógico de curso:

³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSAl. *Relatório 1994-1997*.

[...] não se confunde com discursos vazios e inconseqüentes, com declarações de intenções, com metas e submetas. Diferentemente de uma realidade formal e burocrática, o projeto de curso envolve a definição do ponto onde professores e alunos pretendem chegar, bem como do sentido do seu caminhar, dos pressupostos e implicações de suas teorias e de suas práticas e, acima de tudo, se constitui ele próprio como um conjunto articulado de atividades que professores e estudantes constroem em seu fazer acadêmico de ensinar e aprender, ou seja, no exercício da razão. O projeto de curso supõe, assim, superação do mero agrupamento de dados, idéias e práticas e, ao mesmo tempo, a constituição de tudo isso como uma totalidade em contínuo processo de constituição e superação de si mesma⁵.

Ao longo desse processo, desenvolvendo estratégias colaborativas de autoconhecimento, auto-avaliação e planejamento há cerca de quinze anos, a experiência acumulada é significativa e se encontra refletida nos documentos produzidos no período: *Idéias e Diretrizes* (1990), *Estatuante: repensando a UCSal* (1993) e *A Estatuante: repensando a UCSal para construir o Projeto Pedagógico* (1995), permitindo importante resgate da sua história. Já naquela ocasião havia a disposição e o objetivo de estabelecer uma avaliação crítica das suas condições e do seu potencial, considerando sua especificidade institucional, cultural, administrativa e relacional:

A presença da UCSal não deve ser indiferenciada da de outros centros constituintes do sistema de ensino superior, mas deve corresponder à imagem voltada para questões socialmente relevantes, cujo perfil acadêmico revela uma ética e uma clara preocupação com o significado humanístico da vida universitária. No quadro de complementaridades e contradições entre cultura e técnica, há uma inegável tensão entre o sentido finalístico do conhecimento e sua função de valorização do homem, que passa pelo modo como o conhecimento é socialmente apropriado e como a formação de conhecimento em si mesmo é um processo de interação, responsável pela apreensão da realidade. A Universidade tem a seu alcance a possibilidade de atualizar o conteúdo do ensino que oferece, de incorporar experiências e vitalizar a vida acadêmica, dando-lhe a oportunidade de refletir as tensões da estruturação social.⁶

Em consonância com um novo cenário que se desenha para a Educação Superior, além da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – preconizando e instituindo mudanças na educação – e do Plano Nacional de Educação, a UCSal vem participando do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD) e do de Pós-Graduação e Pesquisa, buscando vincular-se aos espaços de reflexão da educação no País. Dessa forma, a Instituição, de um lado, atende aos requerimentos da nova legislação que substituiu, entre outras concepções, a idéia dos currículos mínimos por diretrizes curriculares e os requerimentos até então instituídos, ao tempo em que priorizou a construção dos projetos pedagógicos de curso, adotando referenciais construídos no diálogo permanente estabelecido no interior da Instituição.

⁵ Coêlho, I. M. Diretrizes... In: *Ensino de Graduação...* 1999, p. 21.

⁶ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. *Idéias e Diretrizes...* 1990, p. 17-18.

Atenta às profundas mudanças que caracterizam a sociedade atual fundada sobre a informação e o conhecimento e que apresenta desafios de toda ordem, vem refletindo sobre esse novo contexto, continuando a implementar o debate interno com destaque para os Encontros de Avaliação e Planejamento Pedagógico (EAPP) e para as Semanas de Mobilização Científica (SEMOC).

Portanto, o Projeto Pedagógico da UCSal é fruto de um contínuo processo de construção, sintonizado com as demandas internas da Universidade e com as concepções que destacam o "fazer universitário" na sua dimensão coletiva, tal como expressa o documento do referido ForGRAD (2002, p.90):

O Projeto Pedagógico pode ser entendido como um instrumento de balizamento para o fazer universitário, concebido coletivamente no âmbito da instituição, orientado para esta, como um todo, e para cada um dos seus cursos, em particular. Ao constituir-se, o Projeto Pedagógico deve ensejar a construção da intencionalidade para o desempenho do papel social da IES, centrando-se no ensino, mas vinculando-se estreitamente aos processos de pesquisa e extensão. Com base na análise crítica do momento vivido, deve-se configurar a visão pretendida, efetivando as ações, refletindo sobre elas, avaliando-as e incorporando novos desafios.

O texto do ForGRAD ressalta ainda:

O processo de construção do Projeto Pedagógico no âmbito da instituição e dos cursos deve passar pelo envolvimento de professores, alunos, técnico-administrativos, administradores, instituições e sociedade civil organizada, de forma a comprometê-los com a efetivação do projeto e com a criação de condições para tal fim.

2. OBJETIVOS DO PPI

Tomado na sua dimensão ampla, o PPI objetiva:

- ser elemento norteador/sinalizador do caminho para a UCSal alcançar novos patamares de qualidade;
- implementar processo permanente de reflexão e discussão sobre o que, para quem, porque e como transmitir e produzir conhecimento possibilitando a concretização da identidade e da missão da UCSal;
- gerar comprometimento da comunidade acadêmica, aprofundando as dimensões ético-política, epistemológica, educacional e técnica.

2.1. CAMINHO METODOLÓGICO NA ATUALIZAÇÃO DO PPI

A UCSal compreende o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) como um documento que deve espelhar as principais referências da Universidade, tendo em vista o encaminhamento das suas ações. Trata-se, pois, de articular missão, vocação, objetivos, princípios e diretrizes, de modo a referenciar estratégias e políticas, sempre embasadas nos valores cultivados pela Instituição. O PPI/UCSal deve alimentar, permanentemente, a formulação dos projetos, programas e planos, enriquecendo, de forma clara e precisa, a atuação da Universidade, em todos os momentos e áreas de ação.

Dessa forma, o percurso metodológico na elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) contemplou:

- o resgate da história da UCSal, recolhendo textos institucionais que formam os registros nos quais consolidou suas vivências, reflexões e decisões;
- a sua atualização, dada a sua relação no tempo e no espaço, mediante a qual a Universidade se vê renovada por seu repensar acerca do modo pelo qual vem realizando a sua missão e como constrói a sua singularidade nesse percurso; e
- a sua revisão baseada nos resultados da Auto-Avaliação (2004-2006), após divulgação e ampla discussão com a comunidade acadêmica.

3. DA MANTENEDORA

A Associação Universitária e Cultural da Bahia, mantenedora da Universidade Católica do Salvador é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 29 de novembro de 1932 com o nome de Sociedade Bahiana de Cultura, com sede e foro em Salvador, Estado da Bahia, na Praça Dois de Julho, nº 07, Campo Grande, CEP 40.080-121, fone (071) 3329-8617, fax (071) 3329-8623, e-mail cgrande@ucsal.br, estando cadastrada no CNPJ sob nº 13.970.322 / 0001 – 05, cujo estatuto está registrado no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob nº 2.341, no livro A – 25, desde 17/04/1970.

3.1. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

A Associação Universitária e Cultural da Bahia é presidida, desde março de 1999, pelo Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil e Grão-Chanceler da UCSal, CPF 271.065.008-87.

3.2. FINALIDADE

De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Associação Universitária e Cultural da Bahia *“destina-se a Associação a manter e dirigir a Universidade Católica do Salvador, bem como outras associações de caráter cultural e social”*.

No seu artigo 3º consta: *“Dentre os objetivos colimados pelas instituições referidas no artigo anterior, destacam-se os seguintes: a)ministrar o ensino superior, em todas as suas modalidades; b) estimular a investigação científica; c) contribuir para a formação de uma cultura superior, informada pelos princípios cristãos e pela realidade brasileira; d) promover o desenvolvimento da religião através de curso dentro ou fora da Universidade; e) prestar assistência social, educacional e profissional aos jovens e aos adultos em geral e, especialmente, ao trabalhador, de modo a possibilitar-lhes melhores condições de vida, pugnando pelo progresso material, cultural e moral do País; f) contribuir para o desenvolvimento da solidariedade entre todas as nações do mundo, especialmente no campo cultural e social, em defesa da civilização cristã.”*

4. DA MANTIDA

4.1. DA SEDE

A Universidade Católica do Salvador, mantida pela Associação Universitária e Cultural da Bahia, é uma instituição educacional de direito privado sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Praça Ana Néri s/n, Mouraria, Nazaré, CEP 40.040-120, fone (071) 3324-7500, fax (071) 3322-4331, e-mail reitoria@ucsal.br, Portal www.ucsal.br, criada pelo Parecer CFE nº 631, de 9 de outubro de 1961, e reconhecida pelo Decreto nº 58, de 18 de outubro de 1961, como Universidade Livre Equiparada, sendo a segunda Universidade instalada no Estado, antecedida apenas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A UCSal é uma instituição de natureza confessional, comunitária e filantrópica, de caráter público não estatal, sem finalidade lucrativa, que aplica seus excedentes financeiros em seu próprio crescimento e melhorias e assegura a destinação do seu patrimônio a outra instituição congênere se encerradas as suas atividades. De confissão católica, se inspira na Constituição Apostólica "Ex Corde Ecclesiae"; de caráter comunitário, encontra amparo no art. 213 da Constituição Federal de 1988, que prevê a possibilidade de destinação de verbas públicas para as universidades comunitárias, confessionais ou filantrópicas, desde que comprovem finalidade não lucrativa; e, de natureza filantrópica, conforme imunidade definida nos termos do art. 150, inciso VI, alínea "c" da Constituição Federal, combinado com o art. 14 do Código Tributário Nacional-CTN, atua como entidade beneficente de assistência social.

Exerce uma função educativa pública, goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial, bem como observa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como principais referências legais e normativas a Constituição Federal, o Estatuto da Associação Universitária e Cultural e seus Estatuto e Regimento Geral.

4.2. DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA

A Universidade Católica do Salvador é dirigida pelo Magnífico Reitor Prof. José Carlos Almeida da Silva, CPF 003.830.315-91, fone (071) 3324-7639/7629, fax (071) 3328-0162, pela Vice-Reitora Prof^a. Liliana Mercuri de Almeida, CPF 504.958.955-04, fone (071) 3324-8838/7536 e pelos demais gestores, a seguir relacionados:

- Prof. Helder Benevides Randam – Superintendente de Graduação, CPF 313.796.565-91, e-mail: virac@ucsal.br
- Prof^a. Maria Julieta Mandarino Firpo Fontes – Superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação, CPF 187.834.575-34, e-mail: sppg@ucsal.br
- Prof. Anderson Abbehusen Freire de Carvalho – Superintendente de Extensão e Ação Comunitária, CPF 441.954.605-06, e-mail: viracom@ucsal.br
- Liou Kuo Chin – Superintendente Administrativo, CPF 360.731.215-04, e-mail: spadm@ucsal.br
- Prof. Geraldo Dias de Brito – Superintendente Financeiro, CPF 000.339.105-10, e-mail: virad@ucsal.br
- Prof^a. Italva Almeida Simões – Chefe de Gabinete, CPF 039.197.735-00, e-mail: sg@ucsal.br
- Prof. Fernando Antonio Silva de Azevedo – Chefe da Consultoria Jurídica, CPF 046.420.315-53, e-mail: cconsultoria@ucsal.br

II. MARCO SITUACIONAL

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A UCSAL é uma instituição educacional mantida pela Associação Universitária e Cultural da Bahia, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Decreto nº 58/61 e criada pelo Parecer CFE nº 631, de 9 de outubro de 1961, homologado em 18 de outubro de 1961 (Processo nº 56.671/61). Exerce uma função educativa pública, goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial, bem como, observa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo, como principais referências legais e normativas a Constituição Federal, o Estatuto da Mantenedora e os seus Estatuto e Regimento Geral, inserindo-se, de acordo com sua vocação social, dentre as instituições comunitárias.

2. CONFIGURAÇÃO ACADÊMICO-INSTITUCIONAL

Sediada na Bahia, em Salvador, a UCSal é uma das 2.270 instituições de ensino superior, no Brasil, e integra o subconjunto formado pelas instituições comunitárias, filantrópicas ou confessionais, sem fins lucrativos.

Como instituição educacional atua, ainda, como colaboradora do Poder Público no exercício da função pública que é a educação, compreendendo-se, articuladamente, como uma *universidade comunitária*, como uma *instituição filantrópica* e como uma *entidade beneficente de assistência social*⁷. Tal configuração encerra um diferencial de natureza acadêmica e organizacional que a torna distinta de outras universidades, mediante permanente ampliação e aprofundamento dos vínculos com as comunidades locais, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em conformidade com o Estatuto da UCSal, a estrutura da Universidade é constituída dos seguintes órgãos:

- a) Deliberativos (Conselho Universitário; Conselho de Ensino e Pesquisa; Congregações; Conselhos Departamentais; Departamentos);
- b) De Direção (Grã-Chancelaria; Reitoria e Vice-Reitoria; Superintendências; Diretorias de Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão; Chefias de Departamento);
- c) Complementares (Biblioteca Central; Núcleo de Informática);
- d) Especiais (Consultoria Jurídica; Conselho de Auditoria).

A estrutura física é constituída por 5 *Campi* (Pituaçu, Federação, Garibaldi, Lapa e Instituto de Música) nos quais estão distribuídas as 15 Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela sede da Universidade, na Palma, onde funciona a Reitoria.

Com essa estrutura sócio-organizacional a UCSal oferece 26 cursos de graduação, 5 cursos de pós-graduação (PG) *stricto sensu*, sendo 1 doutorado e 4 mestrados e 40 cursos de PG *lato sensu*, em nível de Especialização e MBA, 11 cursos de extensão⁸, desenvolvendo 14 projetos de extensão⁹. Congrega 12.240 alunos no ensino de graduação, 980 no ensino de pós-graduação, 537 professores (quadro efetivo) e 305 emergenciais, e 580 técnicos e pessoal administrativo.

⁷ Classificações segundo o Ministério da Fazenda-MF e o PROUNI.

⁸ Música; Viabilidade econômica e gestão; Introdução à História da Arte; Pré-Cálculo; Idioma Inglês/Português – redação e revisão gramatical; Teologia, Pintura em tela; Arteterapia hospitalar; Empreendedorismo, gestão estratégica e globalização, Higiene ocupacional e meio ambiente; Seminário Planejamento de cidades da Bahia. Disponível em: < www.ucsal.br >. Acesso em: 18 dez. 2005.

⁹ Unidade de Assistência em Fisioterapia-UNAFISIO; Projeto Educando com Arte; Programa de Atenção à Saúde na Comunidade de Águas Claras; Programa de Educação Ambiental-PREAM; Assessoria Jurídica Popular-PAJ; Projeto de Educação e Cidadania; Projeto Estágio Comunitário; Núcleo de Prática Jurídica-NPJ; Projeto Atenção Família/Escola; Apoio ao Desenvolvimento sustentável de Itapagipe; Projeto de Integração Universidade – Escola; Projeto Economia dos Setores Populares; Oficinas de Criatividade Infante-juvenil; Projeto Envelhecer Crescendo – Proec. Disponível em: < www.ucsal.br >. Acesso em: 18 dez. 2005.

O ensino de graduação contempla as seguintes áreas do conhecimento:

ÁREA I – CIÊNCIAS HUMANAS

- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda;
- Comunicação Social - Relações Públicas;
- Direito;
- Educação Artística;
- Filosofia - Bacharelado/Licenciatura;
- Geografia Bacharelado/Licenciatura;
- História - Bacharelado/Licenciatura;
- História Patrimônio Cultural/Licenciatura e Bacharelado;
- Letras com Português;
- Letras com Inglês;
- Música Piano;
- Música Violão;
- Pedagogia;
- Secretariado Executivo;
- Serviço Social;
- Teologia.

ÁREA II - CIÊNCIAS NATURAIS E DA SAÚDE

- Ciências Biológicas;
- Educação Física;
- Enfermagem;
- Fisioterapia;

ÁREA III - CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

- Engenharia Civil;
- Informática;
- Matemática.

ÁREA IV - CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS

- Administração de Empresas;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas.

No processo de ampliação do seu Projeto Pedagógico Institucional e em consonância com as políticas nacionais que orientam o sistema de pós-graduação, a UCSal implantou a pós-graduação *lato sensu* e deu início à implantação da pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado, recomendados pela CAPES, a saber:

- Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea;

- Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social;
- Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania;
- Mestrado em Planejamento Ambiental;
- Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea.

A pesquisa — elemento constituinte do Projeto Pedagógico da UCSal —, que se vem institucionalizando a partir dos chamados grupos emergentes¹⁰ e se ampliou com o processo de implantação do Regime de Tempo Contínuo (RTC), já integra, hoje, por meio de 44 (quarenta e quatro) grupos, o Diretório Nacional de Pesquisa/CNPq¹¹, bem como fornece a base acadêmica e científica para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mediante suas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. Além disso, integrando a área da pesquisa, foi criado em 2004 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UCSal, que conta com 50 (cinquenta) bolsas da própria Instituição, 50 (cinquenta) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e 10 (dez) do CNPq.

¹⁰Trabalho e Geração de Renda; Análise do Discurso; Seguridade Social; Gestão e Planejamento Ambiental; Ciências da Família e Direito Público, Educação para os Direitos Humanos; Organizações Econômicas Populares e Geração de Trabalho e Renda; Análise do Discurso.

¹¹ Consultar *site* < <http://www.cnpq.br/> >

3. CONTEXTOS E CENÁRIOS

A UCSal se instala, “[...] em 1961, numa urbe em intenso processo de transformação, e num momento em que se dava no Brasil a grande polêmica a respeito da Reforma Universitária [...]”¹², e se encontra, atualmente, vivenciando um outro momento histórico no qual também está em curso a questão da reforma da universidade brasileira. Dentre os desafios do século XXI, a educação superior é peça estratégica na reorientação de um novo pacto social, implicando a redefinição do papel do Estado, as políticas públicas, o desenvolvimento econômico e sócio-ambiental, etc. No Brasil, dentre muitos aspectos, o contexto ainda se apresenta marcado pela diversidade dos formatos institucionais, pelos desequilíbrios da sua distribuição no território nacional, pela precariedade no atendimento às demandas regionais, pela divergência dos agentes e dos interesses econômicos que se colocam em jogo, pela precária tradição acadêmica das instituições, pela urgência na consolidação de formas cooperativas capazes de articular os campos educacional, científico e tecnológico, tanto no âmbito nacional como internacional.

Em todo o mundo, o debate atual reacende antigas questões, ao tempo em que se vê ora enriquecido, ora aprisionado pela introdução de problemáticas próprias da contemporaneidade, no bojo de um processo que implica fortes mudanças na educação superior e reorientação dos paradigmas curriculares em todas as etapas de formação.

O contexto atual, retomando muitas das antigas preocupações, parece espelhar-se nos mesmos questionamentos de então:

As universidades, enquanto centro de elaboração da cultura, sofrem diretamente o impacto dessa crise. Passa-se a questionar o modelo profissional que privilegiou o desempenho em detrimento da qualidade de vida, reduzindo as universidades a lugares de produção de um saber exclusivamente ligado ao mundo profissional técnico-burocrático; questiona-se também a predominância do interesse e dos critérios econômicos como vetores exclusivos da produção do conhecimento; ressalta-se a necessidade de resgatar o equilíbrio entre o pensamento científico-tecnológico e o humanista; acentua-se a preocupação ética e a importância do pensamento crítico sobre a sociedade; discute-se a compartimentalização do conhecimento, fenômeno que ameaça, também no meio da instituição universitária, reduzir o alcance do sentido humano do universal¹³.

No cenário atual, veicula-se um volume impressionante de informação acerca da educação superior, da ciência, da tecnologia, da pesquisa e do desenvolvimento, fortemente reforçado pelo sofisticado arcabouço técnico e burocrático que se implantou nos últimos anos, potencializado pelas tecnologias da informação e da comunicação. A informação circulante, as referências documentais e conceituais e os dispositivos legais e

¹²UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuante: repensando a UCSal*. 1993, p.1.

¹³idem.ibidem. 1993, p. 14.

normativos que se encontram disponibilizados nos *sites* dos órgãos de governo conformam, hoje, um conjunto desafiador para qualquer membro da comunidade acadêmica, além de que a comunicação, propriamente dita, entre universidades e gestores institucionais dos programas para a educação superior, observa a linguagem dos sistemas informatizados, requerendo competências específicas para o seu manuseio.

As mudanças sociais e políticas experimentadas pelas sociedades contemporâneas, assim como a incapacidade do sistema para atender às necessidades de uma economia competitiva em constante mudança, imprimem marcas sobre a educação e, especificamente, sobre a educação superior. São reconhecidos seus impactos sobre o trabalho e a qualificação profissional, sobre o surgimento de novas carreiras, sobre as perspectivas de continuidade da formação via atualização ou renovação da formação inicial, assim como sobre as problemáticas derivadas da capacidade ou não do profissional para se manter no mercado (empregabilidade) e as derivadas das dificuldades de acesso ao primeiro emprego (atingindo aos recém-formados, em nível de graduação).

No cenário acadêmico brasileiro, a inserção das universidades comunitárias como espaço da ampliação da esfera pública, toca, ainda - e de forma direta -, a dimensão local ou regional, a identidade cultural, os vínculos de natureza política ou religiosa, a gestão universitária e sua relação com a sociedade civil.

A UCSal tem, assim, o duplo desafio de (a) construir/consolidar um perfil acadêmico que responda às exigências normativas aplicadas sobre as instituições privadas de ensino superior e, simultaneamente, (b) ser capaz de singularizar-se, diferenciando-se do conjunto das IES privadas, em face da sua condição como universidade comunitária.

Por compreendermos a UCSal uma Universidade Comunitária, portanto, um espaço de interesse público, sua identidade deve passar pela construção da cidadania enquanto patrimônio da sociedade, e, na lógica interna, pelo exercício do princípio constitucional da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, alicerçado na autonomia e na gestão participativa.¹⁴

Esse é um panorama especialmente desafiador para a UCSal, em face da acentuada expansão das universidades privadas no Brasil (87,4% das vagas contra 12,5% das estatais) e do incremento das ações de natureza reativa que buscam reforçar, muitas vezes de modo exclusivo, o segmento público federal da educação superior. O sistema conta com 2.270 instituições públicas e privadas e com 4,6 milhões de estudantes em cursos de graduação¹⁵, revelando aumento nas matrículas (5,02%) e contando, o setor privado, com 3.467.342 estudantes (crescimento 6,33%) e o setor público com 1,44% desse universo. Esses dados indicaram, pela primeira vez, que o número de vagas oferecidas na educação superior foi maior do que o número de alunos

¹⁴ ADUCSal. *Projeto Institucional*: uma proposta da ADUCSAL-SSIND. 1997, p. 3.

¹⁵ Censo da Educação Superior de 2006.

concluintes do ensino médio e que, por isso, a ociosidade do sistema alcançou 44,9% das vagas oferecidas pelas instituições privadas.

No quadro atual da educação superior refletem-se paradoxos e contradições decorrentes da retomada da via democrática no País num contexto marcado por uma política neoliberal que altera, de modo profundo, as condições de emprego e de trabalho, assim como atinge as possibilidades de ingresso no mercado para os jovens recém-saídos das universidades. Estudos¹⁶ demonstram que o Brasil vem num processo de agravamento de uma crise compreendida como da ordem da globalização econômica, mas que produz impactos sociais de grande monta: aumenta a sua participação no desemprego mundial (que atinge quase 7% a partir do Plano Real). No entanto, de acordo com o Banco Mundial, o Brasil responde por metade da economia da América do Sul, com o equivalente, aproximadamente, a 2,88% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial em 2007, ficando com o 11º lugar em participação na economia mundial, ganhando posições com relação aos anos anteriores, e atrás apenas de países como Reino Unido, França, Rússia e Itália.

O quadro, na Bahia, relativo à estrutura do mercado de trabalho indica que cerca de 40% da força de trabalho é constituída de trabalhadores agrícolas e que a área da indústria acolhe apenas 8% da população ocupada. Essa configuração expressa ainda: 44% que se concentra no setor primário gera somente 9,4% do PIB, enquanto o setor secundário, a indústria, ocupa 13,1% e gera 36,3% do PIB e o setor terciário 41% e 54%, respectivamente¹⁷. No entanto esse cenário tem-se modificado ao longo dos anos, frente ao agronegócio cada vez mais pujante e a instalação de diversas indústrias de transformação do setor automobilístico, calçadista e alimentício.

A situação se explicita pelas mudanças introduzidas nos padrões técnicos produtivos, implicando a necessidade de refletir fortemente sobre as políticas de educação, inclusive em face da drástica redução na oferta de emprego em determinadas áreas e crescimento em outras que requerem qualificações com novos níveis de especificação. Marca esse panorama a incerteza derivada das complexas situações como as que envolvem a convivência de setores tradicionais com desenvolvimento econômico concentrado em determinadas áreas onde crescem mais os setores que não empregam muito.

Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), persistem as altas taxas de desemprego (mais de 100 mil em pouco menos de sete ou oito anos¹⁸), apesar dos indícios de crescimento no número de ocupados e na oferta de postos de trabalho. Já se apontam mudanças no perfil de ocupados (decrece o número de jovens entre 10 e 16

¹⁶ CARVALHO JR., In: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. *Os estágios supervisionados...* 2005, p. 55-70.

¹⁷ Idem. Ibidem. 2005, p. 59-60.

¹⁸ Idem. Ibidem. 2005, p. 65.

anos e de aposentados), a mulher continua percebendo renda inferior ao homem, há baixo crescimento das taxas de ocupação e aumento na taxa de participação da mulher no mercado de trabalho, o rendimento médio vem caindo, os trabalhadores denominados “por conta própria”¹⁹ têm ganhos menores do que os assalariados, o número de pessoas qualificadas no mercado de trabalho vem caindo, inclusive, também entre os desocupados. O quadro pode ser, resumidamente, assim ilustrado²⁰:

O que acontece na Bahia? Nós temos um mercado de trabalho que predomina no setor primário, agrícola, pecuária, extrativismo mineral, extrativismo vegetal, pesca, ou seja, 40% dos ocupados estão nessa atividade e isso é um problema. Em Salvador, predomina a atividade do setor de serviços e o comércio, portanto a indústria, que é o principal setor, não é o que mais emprega.

Esse quadro possui implicações que geram impactos sobre o campo da educação e, particularmente, da universidade. É imprescindível a inserção qualitativa da educação numa realidade que exige capacidade para adaptar-se às rápidas transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea e para saber interpretar essa mesma realidade, atuando criticamente sobre ela.

¹⁹ Ou seja, todos aqueles que montam um negócio próprio e que pode ser o engenheiro, o médico, o advogado, o economista, o assistente social, o vendedor ambulante, e outros.

²⁰ CARVALHO JR. In: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. *Os estágios supervisionados...* 2005, p. 67-68.

III. DO MARCO REFERENCIAL

A UCSal vem desenvolvendo o significado social de ser universidade, compreendendo que este “[...] depende de como ela se enraíza na sociedade e ganha competência para responder a necessidades concretas nos planos teórico, técnico e da prática do trabalho”.²¹ E, tal como afirmara, em 1993, no texto que considera o seu *primeiro projeto pedagógico institucional*²²:

Pensar a Universidade, na época atual significa procurar resposta para essas inquietações; implica situá-la no seu contexto histórico, social, cultural e tecnológico, buscando garantir-lhe uma identidade própria. [...] A Universidade é chamada a pensar o país, a criar as bases científicas e tecnológicas capazes de promover o bem-estar social, a formar a mão de obra necessária para o desenvolvimento, a fazer avançar o conhecimento em todas as áreas e a contribuir para a construção de um projeto político para o Brasil. É dentro deste contexto que ganha significado a decisão da UCSal de rever e aprofundar o seu projeto pedagógico, buscando uma compreensão clara da sua identidade e missão.

²¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Idéias e Diretrizes para um Plano de Ação*. 1990, p. 17.

²² Idem. *A Estatuinte: Repensando a UCSal*. 1993, p. 14-15.

1. VOCAÇÃO

A UCSal, nos termos do art. 4º do seu Estatuto,

[...] sob a inspiração da filosofia cristã, e tendo em vista a realidade brasileira e a da comunidade baiana, a integração nacional e a promoção dos mais nobres valores humanos, tem como objetivos fundamentais, abrangentes do ensino superior, da pesquisa e da extensão:

- I. ministrar o ensino superior em todas as suas modalidades;
- II. realizar a investigação e a pesquisa científicas;
- III. concorrer para o desenvolvimento da comunidade, atenta aos princípios da solidariedade, de respeito à dignidade e às liberdades essenciais da pessoa humana.

Vocacionada²³ para o social, a UCSal:

[...] reporta-se a seu papel enquanto espaço de produção e difusão da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes, mas também diz respeito à sua condição de católica — o que a torna comprometida com a busca e a meditação das verdades científicas à luz dos princípios cristãos, com a educação libertadora, e com o ideal de homem totalizado, integral;

[...] em sua dimensão católica, é convocada a assumir um duplo desafio: dinamizar a presença dos valores cristãos num mundo em transformação, e dar eficácia aos critérios evangélicos que a iluminam, empenhando-se, através da investigação da verdade, em promover um desenvolvimento extensivo a todas as camadas da população;

[...] instituição participativa, democrática, aberta aos desafios do novo tempo, e apta a contribuir de modo efetivo para o desenvolvimento do País.

No desenvolvimento dessas suas investidas estatutárias, ao longo de sua existência, a UCSal conquistou a credibilidade da sociedade, contribuindo para a formação de, aproximadamente, 50.000 profissionais das diversas áreas do saber, com ênfase na área das Ciências Humanas, sua vocação natural, e sempre em conformidade com os princípios que norteiam sua atuação:

- Caráter comunitário, revelando forte compromisso social;
- Autonomia universitária;
- Liberdade acadêmica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão participativa.

²³ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuinte: Repensando a UCSal*. 1993, 1993, p. 15-16.

IV. DO MARCO DOUTRINAL

Na trajetória da UCSal, o processo Estatuinte, concebido como um compromisso coletivo de transformação da Universidade, nos níveis infra e supra-estruturais, tinha, desde então:

[...] o objetivo primordial de construir a identidade e a missão da UCSal, enquanto Instituição que expressa a diversidade da sua comunidade universitária, cuja unidade é garantida pelo compromisso comum com a pedagogia de uma formação cidadã – que privilegia as dimensões ética, social e humana – nas condições concretas e complexas de seu contexto. Nesse sentido, evidenciava-se indispensável conhecer, com maior profundidade, a Instituição, para estabelecer um novo modo de gestão da UCSal, através da implementação de ações acadêmicas que favorecessem a construção de sua identidade e missão. A partir daí estariam criadas as condições para potencializar a forma organizacional e os processos viabilizadores do Projeto Institucional.²⁴

Buscando conhecer-se, portanto, a UCSal desencadeou um rico processo que tem alimentado a vida universitária e que segue fornecendo indicações significativas para a sua trajetória, definindo Missão, Princípios e Valores, Objetivos e Diretrizes.

²⁴ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Informativo de Avaliação Institucional*. 2002.

1. MISSÃO

A UCSal destaca como valor fundamental a dimensão comunitária que dá sentido à sua missão como *universidade* e como uma universidade *católica*, destacando o compromisso com a busca da verdade —seja na perspectiva da ciência ou da fé— e com o significado humanístico da vida universitária.

Reafirma²⁵, pois, neste momento de atualização do seu Projeto Pedagógico:

A missão da UCSal é ser um centro de cultura que, satisfazendo os requisitos éticos e de qualidade, possa oferecer à comunidade uma perspectiva e valorização social, através de seu trabalho pedagógico. A UCSal quer contribuir para a formação de homens de cultura, profissionais competentes, acima de tudo críticos e responsáveis, empenhados na criação de um novo Brasil, mais justo e fraterno. Deve levar em conta a sua inserção no nordeste brasileiro, região marcada por acentuadas carências e por uma situação que a inferioriza econômica e politicamente a outras áreas do País. Junto com as demais IES nordestinas, propõe-se a eleger como missão prioritária a ‘promoção de ações integradoras e coordenadoras que garantam o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, visando o desenvolvimento regional’. Pretende, pois, colaborar para o desenvolvimento das potencialidades regionais, fomentando e consolidando a cooperação técnica, didática, científica, tecnológica e cultural entre as IES do Nordeste. Reconhece a responsabilidade de encontrar-se na Bahia, em Salvador, num lugar onde coincidem e contrastam os impulsos de uma modernização acelerada com a generalizada pobreza aguda; percebe a exigência de uma ‘reflexão que resgate, convalide e renove a base cultural criada pela vivência de região pluricultural de colonização antiga’ (UCSal. *Idéias e Diretrizes...*,1990). [...] Há de se realizar um esforço no sentido de superar a dicotomia entre a Fé e a RAZÃO. O terceiro milênio aponta para a necessidade da dimensão espiritual, tendo como ‘tarefa privilegiada unificar no trabalho intelectual duas ordens de realidade: a investigação da verdade e a certeza de conhecer, já, a fonte da verdade’ (João Paulo II – 01 de junho de 1980).

Fruto do processo de Auto-Avaliação, a Missão foi enriquecida com a incorporação dos seguintes valores indicados pela comunidade: qualidade pedagógica, conhecimento científico e tecnológico e inclusão social, os quais passaram a fazer parte do seu conjunto de políticas institucionais.

Nesta perspectiva a missão da Universidade é:

"Contribuir para formar profissionais cidadãos, críticos e comprometidos com a solução dos problemas e desafios da realidade social, privilegiando as dimensões ética, social e humana, a inclusão e a produção de conhecimento científico-tecnológico".²⁶

²⁵ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuinte: Repensando a UCSal*. 1993, p.15-16.

²⁶ Idem. *Manual do Candidato*. 2002

2. *PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS*

Na perspectiva da formação de pessoas e da produção de conhecimento, e orientando-se em valores que alimentam as dimensões social e comunitária da vida universitária, a UCSal destaca como **Princípios**²⁷ norteadores de sua ação:

- compromisso com a construção de uma sociedade identificada com os ideais de justiça, de liberdade, de igualdade, de promoção da paz, dos valores éticos, dos direitos humanos, do equilíbrio das relações homem-natureza;
- formação de profissionais competentes técnica e cientificamente, que se afirmem como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- empenho na promoção do diálogo entre as ciências, as técnicas, as artes, a filosofia e a teologia;
- reconhecimento da diversidade de culturas, saberes, idéias, análises e respeito democrático às diferenças;
- compreensão da Universidade como um espaço de estímulo às práticas comunitárias, base para a solidariedade e para a participação;
- autonomia didático-científica e administrativo-financeira, com vistas a um desempenho pleno das atividades acadêmicas, respeitados os princípios constitucionais e as normas canônicas aplicáveis;
- gestão democrática, com a participação, em todos os níveis, dos professores, dos alunos e dos funcionários, e o reconhecimento dos legítimos direitos dos sistemas organizativos e da representação dos membros integrantes da comunidade universitária.

²⁷ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuinte: Repensando a UCSal*. 1993, 1993, p. 16-17.

3. *OBJETIVOS INSTITUCIONAIS*

Articulando-se com a Missão institucional e sua Vocação, a UCSal define como **objetivos:**

- produzir, transmitir, preservar, enriquecer e vitalizar o saber em todas as áreas do conhecimento;
- formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, qualificados para o exercício profissional e comprometidos com a sociedade e sua transformação;
- pensar ações e formular idéias que firmem a sua posição na construção da sociedade brasileira;
- contribuir para o desenvolvimento regional, direcionando as funções acadêmicas específicas a serviço das necessidades da região em busca da promoção da igualdade e da dignidade do povo nordestino;
- desenvolver qualificação no ensino-aprendizagem através do fomento à integração entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, segundo as necessidades sociais, políticas e econômicas advertidas do contexto local e regional;
- fomentar, através de um processo pedagógico-participativo, a vida comunitária no interior da UCSal e a sua interação e compromisso com a comunidade maior, com os movimentos, manifestações da cultura e do conhecimento popular e informal.

4. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

No curso do seu processo Estatuinte (1993), a UCSal elegeu como diretrizes²⁸:

- ser uma instituição consciente do seu contexto histórico, social, cultural e tecnológico, capaz de criar as bases científicas, técnicas, políticas e humanas necessárias ao desempenho de sua função de formação superior, de investigação e de serviço à sociedade;
- promover a interação com a sociedade, procurando ser resposta efetiva às demandas dos seus diversos segmentos;
- ser um espaço de reflexão ética e religiosa, atendendo as demandas de profissionais e intelectuais no sentido de superar a oposição Ciência versus Fé;
- promover a consolidação do intercâmbio com as demais IES do Estado da Bahia e do Nordeste, fomentando a cooperação técnica, científica e cultural, unindo-se a estas em ações conjuntas que visem o desenvolvimento local e regional;
- ser democrática, promovendo uma gestão transparente que viabilize a participação aberta, representativa, responsável de professores, alunos e servidores no debate e nas decisões em torno dos seus interesses e da sociedade;
- ser espaço de diálogo enriquecedor e de articulação entre as diversas disciplinas, departamentos, Faculdades, Institutos e Escolas, assim como entre professores, pesquisadores e estudantes, criando condições para o desenvolvimento do saber e para a formação do homem em suas múltiplas dimensões;
- promover a integração sistemática de suas estruturas acadêmica, administrativa e comunitária, de modo a garantir a eficiência, a eficácia, a efetividade e relevância na consecução das suas atividades-fim.

Dando prosseguimento à sua caminhada, atualizou esse conjunto de diretrizes²⁹ pedagógicas e institucionais (2001), destacando:

- seu empenho na realização de uma missão universitária comprometida com a atuação solidária e crítica a respeito dos efeitos gerados por modelos de desenvolvimento e por formas de organização do trabalho e da produção que agridem as conquistas da cidadania;
- sua sensibilidade para lidar e articular um sentido de educação onde se cruzam ideário humanista, ação comunitária e formação cidadã com um sentido de planejamento, que articula prioridades, recursos e prazos;

²⁸ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *A Estatuinte: Repensando a UCSal*. 1993, p. 18-19.

²⁹ Idem. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2001-2005*. 2005, p. 25-26.

- sua determinação de assumir o desafio de construir e consolidar um perfil acadêmico no qual se inter cruzam as condições como universidade comunitária, católica, privada, no exercício de uma função pública (a educação) e de fazê-lo no exercício de uma relação de autonomia e de parceria com o Estado e com a Igreja;
- sua capacidade para promover o aprofundamento do seu Projeto Pedagógico, definindo possibilidades, alcances e limites;
- seu compromisso com um processo de expansão afirmador da sua identidade, refratário à dispersão e fragmentação das atividades universitárias; e
- sua persistência em afirmar um modelo de gestão participativa, pautada no diálogo e na valorização das entidades representativas, com elas exercendo, permanentemente, a dinâmica da negociação.

Em 2007, dando continuidade à reflexão interna sobre suas diretrizes e políticas e em face das profundas transformações científicas e tecnológicas, bem como da diminuição das fronteiras econômicas, sociais e culturais, a UCSal vem repensando o seu Projeto Pedagógico Institucional, na busca de um novo paradigma de educação e gestão que acompanhe as tendências da contemporaneidade, a saber:

- Enfatizar uma nova concepção de educação com enfoque em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver junto; e, aprender a ser;
- Valorizar, na formação profissional, a cultura geral, a ética e a responsabilidade social, conduzindo à definição de um novo perfil profissional;
- Redefinir o papel da Graduação numa perspectiva mais voltada para a aquisição de competências de longo prazo, de natureza suficientemente ampla e abstrata, que se constitua numa base consistente par a aquisição contínua de conhecimentos específicos;
- Continuar exercendo seu papel de Universidade Comunitária como espaço ampliado da esfera pública, contemplando a dimensão local, regional, a identidade cultural, os vínculos de natureza política e religiosa, a gestão universitária participativa e sua relação com a sociedade civil;
- Assegurar sua autonomia e singularidade comunitária sem deixar de responder às exigências normativas aplicadas às instituições privadas de ensino superior.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A UCSal mantém a liberdade acadêmica e a autonomia universitária como princípios indispensáveis ao desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão de forma plural, sem viés dogmático, oferecendo à comunidade, como centro de cultura, uma perspectiva de valorização social, através do seu trabalho pedagógico. No processo de construção da sua identidade, toma, pois, como referência:

Toda universidade católica, enquanto universidade é uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico, contribui para defesa e o desenvolvimento da dignidade humana, como também, para herança cultural, mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais. Ela goza daquela autonomia institucional que é necessária para cumprir, eficazmente, suas funções, e garante, aos seus membros, a liberdade acadêmica na salvaguarda dos direitos do indivíduo e da comunidade, no âmbito das exigências da verdade e do bem comum. (CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA EX-CORDE ECCLESIAE, 1990, p. 13).

A Instituição se propõe a oferecer:

[...] um ensino de graduação que estimule o aluno a elaborar o pensamento, levando-o à elaboração de pensamento, com autonomia e independência, capacitando-o para problematizar a realidade e para propor alternativas de intervenção nos acontecimentos. Um ensino que considere a diversidade do conhecimento e que enfatize a interdisciplinaridade e a multiplicidade; que forme profissionais competentes em áreas específicas; que propicie o desenvolvimento de habilidades para a investigação e comunicação científica; que assegure o espaço para a integração da teoria com a prática; que tem na extensão uma finalidade acadêmica; que se articule com a Pós-Graduação, visando, a partir das suas produções científicas, realimentar a graduação.³⁰

Desse modo, promove o desenvolvimento da cidadania ao contribuir para a formação de homens de cultura, profissionais competentes, acima de tudo éticos, críticos, comprometidos socialmente e empenhados na criação de um novo país, mais justo e fraterno.

O PPI/UCSal (2006) contempla, pois, o processo de construção da sua proposta pedagógica, reconhecendo, inclusive, a

[...] complexidade e dificuldades inerentes à organização dos currículos sob essa nova ótica e dinâmica, porque exige uma reestruturação da cultura acadêmica e um novo pensar sobre a educação, o ensino, as práticas pedagógicas e a própria Universidade, condições indispensáveis à superação do modelo atual e à construção de um novo paradigma.³¹

³⁰ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Ensino de Graduação: referencial para uma nova organização curricular*. In: *Cadernos de Graduação*. 1999, p. 17.

³¹ *idem. ibidem*. In: *Cadernos de Graduação*. 1999, p. 20.

Dessa forma, a UCSal reafirma: a “[...] indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão impõe-se como referência do Projeto Pedagógico da Universidade e exige uma nova lógica de organização curricular.”³²

A proposta pedagógica da UCSal compreende múltiplas dimensões da vida universitária³³:

- a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão cria uma ambiência que possibilita a alunos e professores as condições para o desenvolvimento intelectual de natureza pessoal e profissional, em contraposição à aprendizagem repetitiva e ao ensino reprodutivo;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem, desse modo, assegurar a presença da Pesquisa e da Extensão como atividades realimentadoras dos conteúdos curriculares e como elementos que possibilitam ao aluno o desenvolvimento de capacidades e habilidades inerentes a uma formação integral que o prepare para o exercício da profissão e da cidadania no mundo globalizado;
- a presença da investigação científica como um trabalho do pensamento, envolve o aluno — sujeito cognoscente ativo — no exercício da intelectualidade, que se constitui na busca da verdade, a partir de dúvidas e perplexidades. O ensino com esse sentido é construção e produção de conhecimentos e de saberes, superando a relação do ensino-aprendizagem como repasse e assimilação de formações prontas, de “revelações” e como transmissão de verdades;
- os pressupostos epistemológicos propõem uma formação profissional de natureza mais acadêmica, distanciando-se do caráter meramente profissionalizante, que a reduz ao treinamento exclusivo para o mercado de trabalho;
- a articulação entre a teoria e a prática é tomada como referência importante para a organização dos programas/projetos e dos currículos dos cursos;
- a produção científica acadêmica, enriquecendo as áreas de conhecimento e estimulando o cultivo do saber, da dúvida, do questionamento, da crítica e a publicação das conclusões e descobertas.

³² UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Ensino de Graduação*: referencial para uma nova organização curricular. In: **Cadernos de Graduação**. 1999, p. 18.

³³ Idem. *Ibidem*. 1999, p. 16-20.

V. DO MARCO OPERATIVO

No seu percurso, a UCSal tem refletido sistematicamente a respeito das suas políticas, sempre atenta ao projeto institucional que se encontra em curso, pautando-se pelo estímulo à articulação entre o fazer acadêmico e a filosofia institucional.

1. POLÍTICAS

A UCSal adota um conjunto de políticas — articuladas a programas — que deve ser permanentemente atualizado para adequar-se às demandas da sociedade e à legislação educacional.

1.1. POLÍTICAS DE ENSINO

Neste item serão apresentadas as políticas específicas para os Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica, Educação a Distância, Atividades Articuladas ao Ensino e para os cursos de Pós-Graduação.

1.1.1. Política de Ensino de Graduação

O ensino de graduação, refletindo um importante eixo estrutural da articulação acadêmica constante do Projeto Pedagógico Institucional, orienta-se a partir de múltiplas referências conceituais constituídas por princípios, projeto pedagógico de curso, eixos norteadores da organização curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo perfil do profissional.

Para assegurar um lastro comum para todos os cursos, a UCSal propõe, de modo mais específico para esse nível de formação, as seguintes diretrizes:

- busca da verdade e estímulo ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo;
- ênfase na formação geral, pluralista e ética;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- formação do profissional e do cidadão, buscando o equilíbrio entre o preparo científico, técnico e humanístico;
- valorização da iniciação e da produção científica;
- integração da teoria com a prática;
- planejamento de espaços para a socialização de experiências pedagógicas inovadoras;
- articulação da graduação com a pós-graduação;
- interação com a sociedade, contribuindo para o surgimento de uma nova mentalidade, para a transformação da realidade e para a formação de um novo homem;
- ênfase no permanente processo de educação continuada para a formação profissional;
- acompanhamento dos estágios profissionais;
- aperfeiçoamento e normalização das atividades acadêmicas;
- atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos;
- inovação da prática pedagógica;

- auto-avaliação dos Cursos e Planejamento Pedagógico;
- aperfeiçoamento do sistema de acesso à Instituição;
- expansão de Cursos de Graduação.

1.1.2. Política de Graduação Tecnológica

A Universidade Católica do Salvador vem desempenhando importante papel no atendimento das necessidades de Educação Superior na região onde está inserida. Uma necessidade crescente, segundo a pesquisa “A Força da Bahia” realizada pela empresa Price, 59% dos executivos do Estado são provenientes de outros estados brasileiros, e apenas 38% deles são formados em Salvador.

Esse quadro faz a UCSal refletir sobre a necessidade de fortalecer seus vínculos e a qualidade dos serviços que presta à comunidade soteropolitana, nos vários ambientes e lugares relacionados à ação universitária, objetivando consolidar ainda mais o componente ético-social que lhe dá sentido.

A trajetória desenvolvida pela Instituição é pontuada por iniciativas que acompanham as transformações da sociedade, sempre atenta à necessidade de se manter em sintonia com as demandas do mundo do trabalho em Salvador, sendo pioneira no lançamento de cursos e no fomento a diversos segmentos ou ao incentivo à profissionalização de diversos outros.

A proposta dos Cursos de Graduação Tecnológica se insere no contexto de demanda latente do mercado. Essa demanda é uma necessidade global de formação específica de profissionais capacitados para ocupar os postos de trabalho, reflexo da consolidação das tecnologias na sociedade do conhecimento. A modernização da oferta é decorrente da necessidade das IES em dar respostas mais ágeis e eficazes às necessidades específicas do setor produtivo e da sociedade de um modo geral.

A proposta de implementação dos Cursos de Graduação Tecnológica na cidade de Salvador, terá um impacto regional positivo, uma vez que contribuirá decisivamente para a formação de capital humano especializado. Para atender a esses anseios de diversos setores, os cursos foram estrategicamente agrupados em cinco núcleos: Gestão, Serviços, Desenvolvimento Humano e Social, Tecnologias Avançadas e Saúde e Meio Ambiente.

Nesse sentido a UCSal oferece, para iniciar as suas atividades, cursos nos eixos tecnológicos de Gestão, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, de forma a atender as expectativas do mercado de trabalho em Salvador e região.

Cumprir notar que a Graduação Tecnológica proposta manterá ligação com os cursos de Bacharelado e Licenciatura da UCSal, bem como com os Programas de Pós-Graduação já existentes, na medida em que os alunos poderão complementar seu estudo

migrando para outras modalidades da Graduação, bem como ascender para os Programas de Pós-Graduação.

1.1.3. Política de Educação a Distância

A Educação a Distância, como modalidade educativa enfatiza a autonomia do estudante em relação à escolha do espaço e do tempo para o estudo, e embora presuma a distância física entre professor e aluno, e entre alunos e seus colegas, pressupõe uma relação dialógica entre todos os atores envolvidos no processo, no qual o estudante passa a ter uma função preponderante na construção do conhecimento. Nesse sentido, a EAD apóia-se na pedagogia comunicacional, na qual o ato didático é comunicativo e integrador, compreendendo as vozes de professores e alunos que se entrecruzam com diferentes conhecimentos, promovendo a aprendizagem com e através dos meios de comunicação.

Em sendo assim, a revitalização da prática pedagógica ocorre a partir do redimensionamento da pragmática comunicacional que separa a emissão da recepção. Tradicionalmente, o "falar" e o "ditar" do professor caracterizam a transmissão de informações, determinando o paradigma da simplificação e da lógica de distribuição. A aprendizagem, nesse caso se revela pela reprodução dos conhecimentos.

O professor, sem necessariamente invalidar o paradigma clássico, precisa potencializar sua ação pedagógica reconhecendo o hipertexto como mudança paradigmática comunicacional definida pela esfera tecnológica contemporânea.

As novas formas de comunicação são entendidas como oportunidades estimulantes para o uso da linguagem como instrumento do pensamento, com a finalidade de pensar conjuntamente, usando a interlocução como meio de dar suporte aos processos de construção do conhecimento do estudante, que nesse enfoque é co-autor trabalhando em rede.

Desse modo, a ampliação das interações conduz às aprendizagens que contribuirão para o desenvolvimento da pessoa, na medida em que o "aprender" não significar cópia ou reprodução da realidade.

Na concepção construtivista, aprender é elaborar uma representação pessoal sobre um objeto de realidade ou conteúdo a ser aprendido, a partir de experiências, interesses e conhecimentos prévios que darão conta da novidade ou de modificações dos significados preexistentes, para integrar o novo de forma peculiar, aprendendo significativamente.

Na Educação a Distância a linguagem escrita é um dos meios mais importantes de comunicação, entre os docentes, o curso e os estudantes. Nessa modalidade, os materiais de ensino são, em grande parte, apresentados em suporte escrito e os alunos, por sua vez, demonstram seu nível de compreensão sobre temas elaborando trabalhos

redacionais, além disso, os tutores produzem comunicações escritas, em processo de *feedback*, para acompanhar a aprendizagem dos alunos.

Pela natureza dos saberes culturais, o aluno não poderá realizar a construção do conhecimento de forma solitária, precisando, então, do auxílio de outros interlocutores no processo de representação ou de atribuição de significados aos significantes — é o processo construtivista-interacionista. Atribuir significado é um processo que mobiliza o sujeito em nível cognitivo e o conduz a revisar e a recrutar os esquemas de conhecimento para incorporar e acomodar uma nova situação ou conteúdo de aprendizagem.

As novas tecnologias interativas e intercomunicativas permitem e possibilitam a produção coletiva, colaborativa, bem como a interlocução exigida pela mediação pedagógica, que condiciona o autor (o professor ou o *designer* instrucional) a pensar primeiro no interlocutor, se quiser que o educando seja sujeito de seu próprio processo educativo, vez que esse interlocutor estará sempre presente. A comunicação interativa, portanto, é o maior desafio para a educação centrada no paradigma da transmissão, visto que a comunicação bidirecional e de múltiplas conexões demanda a participação do sujeito aprendiz.

No mundo digital, as *webs* constituem um ambiente no qual é possível desenvolver-se uma aprendizagem com facetas exploratórias e de descobertas, envolvendo processos de integração e contextualização em níveis dificilmente alcançados com técnicas lineares de apresentação.

Nesse contexto, o professor da era digital deverá educar o novo espectador baseando-se na interatividade e no sentido da “epistemologia da complexidade”.

Há, no século XXI, a emergência de um novo leitor da realidade, daquele que salta de um ponto a outro, fazendo seu próprio roteiro e suas livres conexões, identificando-se não apenas como receptor, mas como sujeito que interfere, manipula, modifica e reinventa a mensagem.

As competências comunicativas mais aprimoradas estão a demandar, no âmbito da educação, o descentramento do professor no processo de ensino-aprendizagem, e os professores têm enfrentado dificuldade em conviver com essas premências e mudanças. A adoção de um modelo em espiral no processo comunicativo requer relações horizontais na vida social e no cotidiano das instituições de educação e de ensino, pressupondo alterações na linearidade seqüencial do processo de aprendizagem.

A Educação a Distância incorporou diferentes tecnologias ao ensino, contribuindo para definir os suportes fundamentais da proposta pedagógica. O advento da *Internet* potencializou as tecnologias de informação e de comunicação, viabilizando a interatividade, a lógica da complexidade e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A *Internet* instala o mundo digital, que é a virtualidade, a existência imaterial das imagens, sons e textos, entendido como “campos de possibilidades” que admitem ser

manipulados infinitamente, a depender da decisão do usuário. Sendo assim, a imagem desprovida de existência estável, por ser fluídica e aberta a mutações, pressupõe uma nova dimensão comunicacional.

A UCSal, ao ofertar 20% das disciplinas na modalidade a distância estará incluindo métodos e práticas de ensino/aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para realização de objetivos pedagógicos, bem como a qualificação profissional do docente responsável pelo desenvolvimento de disciplinas mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Além disso, conforme o disposto na legislação pertinente e na própria concepção da Educação a Distância, a tutoria se faz necessária por se tratar de um conjunto de ações que proporcionam o desenvolvimento das potencialidades básicas do aluno, a partir de orientações que o auxiliem: no crescimento intelectual; na autonomia para aprender; na tomada de decisões; na organização do desempenho; e, no fortalecimento do diálogo, que é elemento essencial no exercício das relações humanas e no processo de ensino-aprendizagem.

A tutoria, nessa concepção, é realizada pelo docente que acompanha o alunado nas atividades a distância, ou pelo grupo de docentes (professores-tutores), quando o elevado número de alunos matriculados em cada curso ou disciplina requer, para o atendimento e o acompanhamento, uma proporcionalidade entre o número de alunos acompanhados e o de docentes nas atividades de tutorias.

1.1.4. Política de Pós-Graduação (PG)

Como elemento integrante do Projeto Pedagógico da UCSal, a Pós-Graduação representa o espaço de aprofundamento e de produção de conhecimento novo, a partir das referências propostas como concepção para a Graduação, o que requer uma vinculação orgânica entre os dois níveis de ensino. Do mesmo modo o acolhimento das experiências emergentes de Pós-Graduação *Lato Sensu* e da Extensão tem sido de fundamental importância para se chegar à Pós-Graduação, bem como conhecimentos interdisciplinares organizados em linhas temáticas, a partir de problemas concretos da realidade.

Dessa forma, a UCSal operacionaliza seu Projeto Pedagógico em nível de Pós-Graduação, embasada na concepção de que a intervenção adequada resulta da formação de uma consciência crítica, enriquecida pelo compromisso social, pelo conhecimento científico e tecnológico e pelo processo democrático como metodologia de gestão institucional em suas diversas dimensões. Com essa compreensão sobre a relação entre ciência e sociedade, privilegia-se o conhecimento focalizado na condição humana e social. E como consequência da concepção pedagógica de capacitação continuada projeta-se um Sistema Institucional de Pós-Graduação vinculado à Graduação, de modo a contribuir

para a melhoria da qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, reforçando, também, o Regime de Tempo Contínuo (RTC) na Instituição.

A organicidade funcional desse sistema supõe a adoção das seguintes referências para pensar o nexu integrativo da Pós-Graduação na UCSal:

- o caráter aplicado do conhecimento científico, mediado por sua identidade comunitária e empenhado em redirecionar o desenvolvimento marcado por profunda desigualdade de acesso aos benefícios sociais, fortalecendo a relação entre a Universidade e a comunidade;
- o compromisso da UCSal como resultado da prática concreta que se constitui em elemento para pensar teórica e criticamente o desenvolvimento excludente, tendo em vista sua opção pedagógica de Formar Profissionais Cidadãos, levando à reflexão para solucionar os problemas de mesma natureza observados nas esferas regional, nacional e latino-americana;
- a percepção das implicações do desenvolvimento excludente para a dimensão natural do planeta, tanto pela exaustão decorrente da busca ilimitada de lucros quanto pela depredação como alternativa de sobrevivência pelos excluídos;
- a necessidade de superação de dilemas como o analfabetismo, o desequilíbrio ambiental, a pobreza urbana, as doenças ocupacionais geradas pela indústria petroquímica, o problema da água, as restrições, os obstáculos e o não acesso aos bens e direitos da cidadania (escola, trabalho, habitação, transporte, saúde, terra, água, entre outros) atingindo crianças, adolescentes e adultos, profissionais de todas as áreas e organizações públicas, privadas e não-governamentais;
- a difusão pela UCSal — na sua atuação na comunidade — da noção de políticas públicas, bem como de um conceito abrangente do Direito, nele inscrevendo todas as prerrogativas da pessoa, do sujeito e do cidadão, frente ao acesso às mesmas ou à limitação a que se encontram expostas;
- as transformações pelas quais passa a sociedade, inserindo-se no contexto de busca de novos paradigmas para a compreensão do tecido social organizativo que dá sustentação aos sistemas de valores e de normas, bem assim de construção de laços sociais com relação à família, à comunidade, à natureza e às instituições;
- a adoção da concepção de cidadania democrática, social, paritária, intercultural e ambiental;
- a adoção de linhas de pesquisa que buscam contemplar níveis de abordagem ampla e específica, assegurando consistência nas intermediações conceituais e empíricas que envolvem as problemáticas do conhecimento aprofundado dos recursos naturais, da crise nos sistemas de representação política, da ação dos

novos atores sociais e das estratégias de combate às formas estruturais de exclusão.

1.1.4.1. Política de PG Stricto Sensu

A política de pós-graduação *Stricto Sensu* se configura como um ponto de encontro entre as políticas de pós-graduação *Lato Sensu*, pesquisa e extensão e é acelerada pelo perfil de Universidade desenhada pela LDB nº 9.394/96.

Para esse perfil é prescrito que na graduação também haja investimento prévio de elevação da titulação docente, isto é, enquanto para a pós-graduação sempre foi requisito legal o cumprimento de um percentual majoritário de docentes titulados acima do título emitido pelo curso onde leciona na graduação esse cuidado era um diferencial entre as universidades e não uma exigência do Sistema Educacional.

A concepção norteadora da pós-graduação sistematiza a caminhada construída no Processo Estatuinte, sobretudo a sua dimensão pedagógica. De acordo com os princípios estabelecidos nesse processo, a educação deve ser voltada para valores culturais, plurais, numa perspectiva transformadora, onde o compromisso de formar recursos humanos esteja voltado para construção de uma sociedade mais justa. São consideradas, para isso, as especificidades regionais, as relações com o Estado e o poder local, o desenvolvimento tecnológico, sobretudo em comunicação e sua incorporação aos processos educacionais.

Do ponto de vista teórico-metodológico, para preservar as especificidades da UCSal e garantir a imersão da produção científica na realidade concreta a ser transformada, a interdisciplinaridade, ou seja, a observação das questões sociais por diversos ângulos, revelou-se a perspectiva mais adequada à concepção adotada. Essa perspectiva, que requer a integração das diversas áreas do conhecimento, já vem sendo exercitada na realização de atividades de extensão desenvolvidas pela UCSal, centradas em temas de interesse social.

Esta concepção perpassa também o Projeto Pedagógico da Pós-Graduação e Pesquisa, de modo a constituir a identidade institucional na implantação do seu sistema de pesquisa e pós-graduação, estabelecendo as bases de uma adequada cultura científica em sintonia com o já referido Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), que se estrutura em torno de quatro conceitos fundamentais: a) atendimento aos parâmetros e requisitos de produtividade do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (C&T); b) alta competitividade; c) cooperação; d) avaliação e acompanhamento.

Sintonizados com essas referências e respaldados por uma concepção pedagógica de formação continuada para a construção de uma cultura científica, destacam-se como instrumentos e iniciativas institucionais:

- Informação Geral sobre o SNPG: realização de seminários voltados a oferecer informações básicas sobre o Sistema Nacional de Pós-graduação, através de

temas como "o funcionamento do Sistema Nacional de Pós-graduação gerenciado pela CAPES", "os critérios de área empregados na avaliação", "o processo de avaliação dos cursos novos", "o estágio atual da pós-graduação brasileira", "inserção internacional da pesquisa científica", "cooperação internacional", "indicadores nacionais e internacionais de produtividade científica";

- Balcão de Apoio a Programas de Pós-Graduação: oferecimento de todo o suporte necessário para que grupos produzam propostas qualificadas e competitivas;
- Identificação de Núcleos de Pesquisa Institucionalizados Habilitados para a Oferta de Cursos de Mestrado: avaliação geral dos núcleos de pesquisadores com titulação de doutorado na Universidade para identificação de potenciais programas de pós-graduação; iniciativas institucionais para a suplementação da capacidade instalada (inclusive com a contratação de novos pesquisadores através de Editais de alcance nacional);
- Acompanhamento e Avaliação de Programas já Implantados: ações indutoras para acompanhamento, avaliação e ajuste de iniciativas já implementadas. Para uma avaliação detalhada e completa do sistema institucional de pós-graduação foi necessário produzir um conjunto de parâmetros destinados à mensuração do desempenho dos grupos de pesquisa e dos cursos de mestrado. Estes parâmetros foram traduzidos em valores que expressam padrões de desempenho correspondentes a cada um dos requisitos fundamentais adotados no campo científico.

1.1.4.2. Política de PG Lato Sensu

O eixo central da política de Pós-Graduação *Lato Sensu* baliza-se, fundamentalmente, em quatro vertentes:

- Devem ser priorizadas as ações que têm interfaces com áreas temáticas de maior interesse da UCSal;
- As linhas de ação devem contemplar, preferencialmente, a capacitação de docentes e a interação com as demandas da sociedade;
- O fomento à instalação de uma cultura do professor-empresendedor constitui-se uma estratégia para dinamizar as ações do *Lato Sensu*, potencializando a prospecção de novas oportunidades em serviços educacionais, mediante a atuação em regime de parceria com a universidade na gênese, elaboração, implementação e acompanhamento de cursos, buscando responder às demandas crescentes da sociedade;

- O acervo de produção científica e a massa crítica envolvida consubstanciam a formação de lastro acadêmico visando o fortalecimento do ensino de graduação e a verticalização para o ensino no âmbito do *Stricto Sensu*, assim como o desenvolvimento das ações na área de pesquisa.

A operacionalização da política de pós-graduação *Lato Sensu* requer instância institucional específica para o papel de fomento e assessoria às Unidades Acadêmicas na formulação e na execução dos projetos, de modo a assegurar a interface com os pressupostos estabelecidos, o controle de qualidade em conformidade com os preceitos legais do MEC e as normas da UCSal, como também garantir o apoio logístico/burocrático adequado ao bom funcionamento das atividades. Simultaneamente, são requeridos mecanismos operacionais como formulação de cursos em sistema modular, com aulas nos períodos de férias letivas ou em alternados fins de semana, de modo a facilitar o ingresso e permanência do público interessado, geralmente acumulando afazeres laborais de rotina.

Na perspectiva do Projeto Pedagógico Institucional da UCSal (PPI), essa trajetória abre possibilidades para uma maior integração com a sociedade, via cursos que atendem a demandas imediatas, compreendidas como instrumento significativo na busca da qualificação competitiva, bem como para um maior aprofundamento da articulação entre ensino (em todos os níveis e modalidades), pesquisa e extensão, integrados entre si e com o projeto maior da sociedade e com o compromisso da educação continuada.

Os projetos dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*³⁴ seguem, obrigatoriamente, os itens constantes no roteiro para Projeto Pedagógico adotado pelo MEC e são analisados pela Coordenação de Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* nos aspectos pedagógico, econômico-financeiro e mercadológico, que os encaminha para aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP).

1.1.5. Políticas para as atividades articuladas ao ensino

1.1.5.1. Atividades de Prática Profissional, Complementares e Estágio

A prática como uma dimensão do ensino e da aprendizagem é um momento privilegiado para uma visão crítica da teoria, sendo, pois, uma atividade que está presente nos cursos de graduação da UCSal. Numa nova perspectiva educacional, oposta à idéia de aprendizagem baseada na reprodução de conhecimentos, as atividades da prática conferem autonomia ao estudante que passa a assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem e desenvolver habilidades para lidar com situações novas e problemas abertos. Especificamente, no caso das licenciaturas a prática é considerada

³⁴ A pós-graduação *Lato Sensu* da UCSal segue as disposições da Resolução do CNE/CES, nº 1 de 03 de abril de 2001, e da Portaria do MEC nº 1.180, de 06 de maio de 2004, no que lhe for aplicável, sendo regida pelas normas da Instituição, assim como pelo regimento dos Cursos de Pós-Graduação.

componente curricular, que deve permear todos os conteúdos e atividades de dimensão pedagógica objetivando a atuação do futuro professor em situações contextualizadas.

As atividades da prática na UCSal estarão embasadas nas seguintes diretrizes:

- articulação de atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, potencializando a relação teoria-prática na formação profissional. Para isso, utilizam-se as seguintes estratégias: seminários, estudos dirigidos, trabalhos com textos, oficinas, vivências, laboratórios, painéis etc;
- estágios vinculados não só à Política de Extensão da Universidade, mas também, às linhas de pesquisa implementadas no conjunto da unidade (incluída a Pós-Graduação);
- formação de profissionais críticos em relação à realidade objeto de sua atuação, com adequada fundamentação teórico-prática para investigar, atuar e produzir conhecimentos sobre os diferentes aspectos dessa mesma realidade;
- garantia da relação teoria/prática ao longo do Curso de Graduação;
- incentivo à realização de pesquisa e estudo investigativo como forma de retroalimentar a relação teoria-prática na formação profissional.

1.1.5.2. Política Institucional para Estágio

Em conformidade com o que estabelece a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, *o estágio é definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.*

Na UCSAL, a Resolução nº 001/99 fixa as Normas Gerais de Estágio para os cursos de graduação da Universidade, observando a sua natureza, finalidade, pressupostos, diretrizes, objetivos, sistemática e procedimentos.

Como uma dimensão do ensino e da aprendizagem, o Estágio se caracteriza como um processo dinâmico, devendo assegurar a qualidade de aprendizagem e possibilitar, ao mesmo tempo, a ação profissional do aluno e a reflexão sobre sua atuação, permitindo-lhe construir e rever a sua práxis numa experiência significativa. Além disso, é uma atividade que possibilita o exercício da interdisciplinaridade, da pesquisa, da extensão e conduz o aluno a problematizar a realidade, constituindo-se num espaço dialógico para concretização da troca de experiências e da sistematização e produção de conhecimentos.

Em sendo assim, o Estágio favorece o desenvolvimento de competências e habilidades, preparando o aluno para se inserir na prática do seu mister, como cidadão ético e profissional crítico.

Os programas de Estágios estabelecidos pela UCSal ocorrem de forma processual ao longo do curso, ajustando-se à progressividade dos currículos e estão embasados nas seguintes diretrizes:

- estimular e assimilar os planejamentos curriculares dos estágios, sejam eles obrigatórios ou não, prevendo formas de supervisão, orientação e avaliação das atividades;
- escolher os campos de estágio levando-se em conta as possibilidades de vivências profissionais enriquecedoras, por meio da pluralidade de experiências profissionalizantes
- estabelecer os programas de estágio para que não exponham os alunos a tarefas repetitivas e que signifiquem a simples substituição de mão de obra profissional colocando em risco o processo ensino-aprendizagem;
- promover atividades de estágio criando um espaço de transição entre a vida estudantil e a vida profissional, atenuando o impacto dessa transformação como base de emancipação e autonomia, ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades, hábitos e atitudes pertinentes e necessárias para aquisição das competências profissionais, produzindo novos saberes;
- contribuir com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos;
- possibilitar ao acadêmico-estagiário elementos da realidade social tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da interação da área específica de atuação com questões de âmbito macro-social;
- proporcionar-lhe a vivência de princípios ético-políticos, presentes na interação social e na conduta ética profissional, necessários ao exercício da sua profissão.

1.1.5.3. Política Institucional para Atividades Complementares

As atividades complementares estimulam as práticas independentes de estudo, as práticas interdisciplinares e a atualização e ampliação da formação acadêmica, devendo ser desenvolvidas em todos os semestres ao longo do curso, podendo abranger até 20% da carga horária total do curso.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem indicar as modalidades de atividades complementares a serem cumpridas pelo aluno e regulamentá-las segundo a especificidade do curso, com base na Resolução CONSEP nº. 001, de 26.02.03.

A monitoria é atividade de natureza acadêmica, desenvolvida pelo aluno, e que poderá integrar o projeto pedagógico do curso. Constitui-se num conjunto de atividades que visam estimular no graduando o interesse pela docência e pela iniciação científica, motivando-o a buscar estudos independentes e favorecendo o seu desenvolvimento intelectual.

Os programas de monitoria dos vários cursos de graduação devem estar em consonância com os princípios norteadores dos seus respectivos projetos pedagógicos (Resolução nº. 03, de 16/12/1999, CONSEP).

As Atividades Complementares permitem integrar o aluno em seu campo profissional, ampliando a sua formação teórico-prática e interdisciplinar e enseja o aprofundamento em determinada área. Além disso, permite aos alunos uma atualização permanente, aprimoramento e capacitação profissional nas diversas áreas do conhecimento.

As Atividades Complementares integralizam a carga horária do curso num percentual pré-estabelecido no Projeto Pedagógico do curso. As atividades complementares poderão ser realizadas dentro das seguintes opções:

- Disciplinas de outros cursos de graduação da UCSal;
- Disciplinas em outras instituições de ensino superior;
- Atividades de pesquisa;
- Atividades de extensão;
- Participação em organização de eventos da Instituição;
- Estágios extracurriculares;
- Atividades diversas promovidas pela UCSal;
- Eventos diversos relacionados a áreas específicas, promovidos pela UCSal ou por outras instituições;
- Outras opções previstas em regulamento próprio.

1.2. POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa integra o ideário do projeto pedagógico da UCSAL, como decorrência “da compreensão de que a realização de trabalhos voltados à aplicabilidade de resultados de pesquisa e à produção e difusão de conhecimentos se constitui em atribuição das universidades [...] lhes confere cientificidade e efetiva o papel impulsionador do progresso científico e tecnológico que a sociedade requer e para o qual a instituiu” (Plano de Trabalho/UCSAl, 1989). Quando se instaura o processo Estatuinte para definir os novos rumos institucionais, que estão expressos no documento *A Estatuinte: repensando a UCSAL para construir o projeto pedagógico* (1995), toma-se a pesquisa como uma de suas teses, a qual integra, de forma detalhada, os seguintes itens do referido documento:

1. Concepção;
2. Linhas temáticas de pesquisa identificadas junto a comunidades não-acadêmica e acadêmica;
3. Condições institucionais requeridas.

Estabelecida a concepção pedagógica da pesquisa, duas referências se constituem em indicadores para definição das áreas de pesquisa a serem institucionalizadas: a primeira delas é o comprometimento da ciência com a sociedade. Esse comprometimento verticaliza o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), experienciado na extensão e na graduação, que integra a identidade comunitária da Universidade. A segunda é o tratamento interdisciplinar das questões de pesquisa por se considerar possível, com essa abordagem, compreender de maneira mais inteira os problemas estudados, superando a disciplinaridade do conhecimento e requerendo interrelação entre as Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O substrato criado pela Pós-Graduação *Lato Sensu* e pelas ações extensionistas inspirou as linhas temáticas de pesquisa geradoras do lastro para o *Stricto Sensu*. Os núcleos temáticos de pesquisa, embora não se restrinjam às áreas em que se realiza a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, constituem importante subsídio para esses cursos e para os *Lato Sensu*, como também para a continuidade das relações com outras Universidades.

De modo a garantir organicidade institucional compatível com o projeto pedagógico, privilegia-se a articulação com as instâncias administrativas, com as Unidades de Ensino e com representações docente e discente. Nesse sentido, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (Superintendência de Graduação, a partir de 23/01/06), como espaço institucional do ensino de graduação, se integra ao espaço de pesquisa na formalização dos mecanismos necessários para implementar a iniciação científica em apoio ao *Stricto Sensu*, mediante a implantação do Programa de Bolsa de Pesquisa na Graduação e do Regime de em Tempo Contínuo (RTC) no que tange ao trabalho docente, a partir do qual formalizou-se a implantação dos núcleos temáticos de pesquisa.

A institucionalização da pesquisa está orientada pelo RTC e pelo engajamento da UCSAL no Sistema Nacional de Fomento, supondo relações interinstitucionais com vistas à formação de redes. A divulgação dos seus resultados é compreendida como socialização do conhecimento, inerente à concepção de ciência comprometida com a sociedade, que fundamenta o Projeto Pedagógico de Pesquisa e Pós-Graduação da UCSal. Essa divulgação é apropriada também como recurso pedagógico de estímulo à formação científica e se operacionaliza mediante realização, apoio à organização e à participação

em eventos científicos, além da incorporação, no calendário acadêmico,³⁵ da Semana de Mobilização Científica (SEMOC)³⁶.

O Programa de Pesquisa na UCSAL inclui a habilitação dos seus docentes como pesquisadores mediante formação continuada para a integração entre pesquisa e pós-graduação *Stricto Sensu*, o que se operacionaliza investindo na qualificação dos seus docentes e na pesquisa, visando lastrear a instalação de programas *Stricto-Sensu*.

A formação continuada não se restringe à habilitação do docente como pesquisador, mas também ao fortalecimento de uma cultura científica assumida institucionalmente para a identificação de atividades de pesquisa, para a configuração e reforço de grupos, mediante iniciativas como:

a) Informação Geral sobre C&T: seminários voltados para expandir a cultura e a mentalidade de pesquisa na Universidade através da exposição de temas como "a carreira científica", "o funcionamento do sistema nacional de ciência e tecnologia", "oportunidades e possibilidades de financiamento em ciência e tecnologia", "o estágio atual da ciência e tecnologia brasileira e o sistema nacional de pós-graduação";

b) Balcão de Apoio à Formação de Núcleos de Pesquisa: oferecimento de todo o suporte necessário: 1) para que grupos e pesquisadores produzam projetos de pesquisa qualificados e competitivos; 2) para que a capacidade de pesquisa já instalada na instituição possa ser agrupada em núcleos consistentes; 3) para que os pesquisadores e grupos possam se inserir adequadamente na comunidade nacional de C&T;

c) Identificação e Formação de Núcleos de Pesquisa na Instituição: avaliação geral dos currículos dos docentes com titulação de doutorado na Universidade para identificação de potenciais líderes de pesquisa e de núcleos de pesquisa; diagnóstico das suas necessidades e das intervenções institucionais necessárias para a sua implementação; estabelecimento de medidas ativas para a formação e consolidação de núcleos de pesquisa, inclusive mediante a contratação de novos pesquisadores com alta produtividade, como já tem sido o caso na formação dos três cursos de mestrado recentemente aprovados;

d) Acompanhamento e Avaliação de Programas já implantados: ações indutoras para acompanhamento, avaliação e ajuste de iniciativas já implementadas. Para uma avaliação detalhada e completa do sistema institucional de pós-graduação foi necessário produzir um conjunto de parâmetros destinados à mensuração do desempenho dos grupos de pesquisa e dos cursos de mestrado. Estes parâmetros foram traduzidos em

³⁵ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. **PPI-SEMOC**: contribuições do CEPEX/UCSal (Digitado).

³⁶ Organizada e executada democraticamente pelos diversos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, conta, desde a sua implantação, com apoio do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CADCT)/Ba, hoje sucedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). A partir de 2005 a SEMOC acolhe universidades e centros de pesquisa da Região Nordeste. Temáticas da SEMOC: *Repensando a Universidade* (I SEMOC, 1998); *Desenvolvimento Social e Educacional em Espaços Regionais* (II SEMOC, 1999); *Ciência, Ética e Cidadania* (III SEMOC, 2000); *Universidade e Sociedade: compromissos e desafios* (IV SEMOC, 2001); *O Futuro da Civilização Humana: Tendências e Projetos de Sociedade no Século XXI* (V SEMOC, 2002); *Fome de Quê?* (VI SEMOC, 2003); *Reforma Universitária: que universidade o Brasil quer?* (VII SEMOC, 2004); e *Qualidade de vida e dignidade da pessoa humana* (VIII SEMOC, 2005).

valores que expressam padrões de desempenho correspondentes a cada um dos requisitos fundamentais adotados no campo científico.

1.2.1. Políticas para a Iniciação Científica

A filosofia do programa de Iniciação Científica na UCSal consiste em inserir o estudante num ambiente de pesquisa em que o *fazer-saber* seja socialmente relevante, fundado na ética e no espírito solidário. Toma como referência a ciência como um produto social, dialógico e colaborativo e não como produto individual isolado e cumulativo.

O acúmulo de conhecimentos científicos visa unir habilidades, capacidades e competências individuais em torno de uma missão comum: a pesquisa como um *fazer-saber* socialmente relevante. Isso corrobora a missão que a própria Universidade Católica do Salvador vem cumprindo ao longo de sua trajetória e que agora, com sua Política de Pós-Graduação, busca envolver a diversidade dos estudantes da Graduação que nela estudam ou que com ela mantém vínculos com a Pesquisa, especialmente aqueles que estão tendo oportunidade de adquirir uma formação e carecem de inserção na produção sistematizada de conhecimentos.

Tendo como ingredientes fundamentais o compromisso ético com a pesquisa e com a vocação comunitária da Instituição, está colocado o desafio de pensar um Programa de Iniciação Científica que encontre sua identidade na própria história da Universidade e nas suas aspirações acadêmicas futuras, simultaneamente. E para uma universidade de caráter comunitário o desafio é duplo, pois deve associar sua função social ao seu compromisso com ciência: inserindo mais alunos da graduação de forma qualificada no universo da pesquisa e se inserindo a si mesma no mundo da excelência acadêmica, sem prescindir da sensibilidade social.

Para tanto, faz-se necessário consolidar um ambiente de pesquisa que dê tonicidade à produção de pesquisa básica e aplicada na UCSal a fim de conectá-la de forma permanente e produtiva ao esforço nacional de pesquisa e de forma consistente às redes internacionais de pesquisadores.

A Iniciação Científica tem como principal objetivo possibilitar ao bolsista, devidamente orientado por um docente pesquisador, a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do raciocínio científico e da criatividade, sempre na direção da produção de um conhecimento novo e relevante.

A Política de Iniciação Científica articulada às Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão pretende, portanto, despertar a vocação e preparar futuros pesquisadores nos quadros da graduação, contemplando, para tanto, um maior volume de recursos a serem destinados à bolsa de iniciação científica.

1.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO

Enquanto Universidade Comunitária, a identidade da UCSal só pode ser buscada na relação com a sociedade; relação esta que é definida por sua natureza como extensão. A extensão é, fator determinante de identidade das IES Comunitárias.

Na interface com a pesquisa, a extensão se torna condição de possibilidade tanto do ponto de vista epistêmico-metodológico, integrando o procedimento de problematização da realidade e construção de suas soluções, quanto do ponto de vista ético, influenciando nas decisões referentes ao quê e para quê e em favor de quem pesquisar.

Portanto, compreende-se que a finalidade da Extensão é a própria vida acadêmica, referenciada no Projeto Pedagógico da Instituição que, por sua vez, está comprometido com as demandas concretas da sociedade.

Na tese constante do documento **A Estatuinte: repensando a UCSal para construir o projeto pedagógico** a Extensão passa a ser compreendida, enquanto atividade que viabiliza a inter-relação Universidade-Comunidade, de maneira articulada com o ensino e a pesquisa, na perspectiva da produção de um conhecimento que atenda às demandas e aponte alternativas para a transformação social que implique a melhoria da qualidade de vida da maioria da população.

Destaca-se neste conceito que, na relação da universidade com a sociedade sobressaem quatro aspectos: a articulação da ação extensionista com o ensino e a pesquisa; o diálogo entre diferentes saberes; a relevância social do conhecimento produzido pela universidade e o compromisso social com a transformação da sociedade.

A mesma tese explicita que a Extensão enriquece o processo de ensino e aprendizagem, potencializando a relação teoria-prática, repercutindo na alimentação de pesquisas, na reformulação de currículos e em transformações substantivas no processo pedagógico. Deste modo, compreende a Extensão como prática pedagógica. E acrescenta que ela é um chamamento à prática interdisciplinar, uma vez que coloca professores, alunos e técnicos interagindo com a realidade tal qual ela é: um todo complexamente estruturado.

Ao ampliar o significado da Extensão, procura-se, também, ressaltar o compromisso social da universidade, na medida em que o projeto pedagógico passa a refletir os anseios de uma sociedade carente de intervenções da universidade, possibilitando que a transformação dos saberes se expresse pelos saberes em transformação. É assim que, na UCSal, as ações devem sempre estar pautadas na ressignificação do conceito de cidadania, tomando-o como eixo direcionador da práxis universitária.

Nesse sentido, compreendemos a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, que possibilitam a

homens e mulheres adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças, respeito ao outro e exigência para si do mesmo respeito.

Aos trabalhos de Extensão alicerçados na perspectiva cidadã, cabe o reconhecimento e a valorização da pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como dos aspectos socioculturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. Busca-se, assim, o desenvolvimento do conhecimento ajustado à capacidade afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social. Para tanto, recomenda-se às práticas extensionistas a utilização de diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica, corporal etc —, como meio de: produzir, expressar e comunicar idéias; interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, de modo que homens e mulheres possam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade, identificando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando, para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica e de um fazer competente e adequado.

1.3.1. Princípios da Extensão

A fim de garantir uma concepção unificada de extensão, norteadora do desenvolvimento de atividades, projetos e programas propostos pelos diversos segmentos da Instituição, foram firmados os seguintes princípios:

- *Indissociabilidade* entre ensino, pesquisa e extensão: enquanto prática orgânica do processo acadêmico, a extensão constitui-se componente pedagógico efetivo e, no processo de articulação com o ensino e a pesquisa, utiliza os saberes produzidos internamente para compreender e explicar os fenômenos e recolhe do fazer cotidiano elementos latentes à vida em sociedade para retroalimentar o fazer pedagógico e ressignificar a sua organização curricular.
- *Compromisso social*: constitui-se em tema central à natureza e identidade das IES Comunitárias. Traz para o bojo de suas práticas extensionistas ações que primam pela leitura e intervenção crítica da realidade social excludente para transformá-la. Deste modo, articulam-se os processos de formação pessoal e de transformação social como aspectos indicadores do princípio educativo.
- *Trabalho Participativo*: o compromisso com a transformação social é proveniente de uma mentalidade onde o “fazer junto” assegura os diversos níveis de participação, a fim de garantir a produção do conhecimento resultante do diálogo entre o saber científico e o saber experienciado.
- *Dialogicidade*: busca assegurar o diálogo entre as partes envolvidas, para que todos os sujeitos interatuem com vistas à consecução de objetivos conjuntamente definidos, potencializando os valores e as características das

comunidades demandantes, respeitando o movimento processual já realizado na luta por assegurar direitos e possibilitar o exercício da cidadania.

- *Interculturalidade*: a educação intercultural promove relações entre seres humanos culturalmente diferentes. Aprender a conviver com as diferenças, fortalecendo as identidades, a cooperação entre diferentes grupos sociais e o reconhecimento e o uso de diferentes linguagens, compreendendo os sentidos das ações do outro, são fundamentos básicos deste princípio.
- *Interdisciplinaridade*: implica promover nas práticas extensionistas a unidade nas múltiplas formas de representação da realidade. Superar a abordagem fragmentada e fragmentadora do objeto de intervenção, a fim de assegurar a produção de um saber que supere a visão restrita de mundo e promova a compreensão da realidade em sua completude, o que garantirá a inter-relação entre as diversas áreas do conhecimento.
- *Democratização do saber*: argumenta-se em favor da democratização dos saberes produzidos academicamente, no processo de interação universidade-comunidade, de forma a gerar políticas que toquem, no mínimo, em três pontos básicos: a) facilitar, através de Programas de Bolsa e Crédito Educativo, o acesso e a permanência de sujeitos da classe popular nos cursos promovidos pela Universidade; b) socializar, nos serviços de assessoria e consultoria prestados a comunidades e instituições, o saber técnico e político produzido internamente; c) dialogar com a sociedade na troca de saberes produzidos nos diferentes espaços, a fim de fomentar a construção de um novo saber, síntese dos anteriores.

1.3.2. Diretrizes para a Extensão

Com base na concepção de extensão e nos princípios estabelecidos, são diretrizes da extensão:

- a extensão deverá ser uma função acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, promovendo a realimentação do processo ensino/aprendizagem e influenciando a pesquisa tanto do ponto de vista ético (sobre o quê pesquisar), quanto do ponto de vista epistêmico-metodológico (procedimentos de problematização da realidade e construção de suas soluções).
- a extensão universitária deverá estar contemplada no Projeto Pedagógico dos Cursos;
- a institucionalização da extensão será regida por política própria, envolvendo a definição transparente e impessoal de normas, formas de tramitação e critérios de priorização e aprovação de projetos, submetidos à avaliação permanente.

- os eixos temáticos dos programas e projetos de extensão deverão referenciar-se, primordialmente, nos compromissos de erradicação da pobreza, de consolidação da cidadania e de sustentabilidade sócio-ambiental;
- serão priorizados os projetos de extensão que:
 - *respondam aos objetivos estratégicos da Universidade e às demandas concretas da sociedade;*
 - *socializem a produção técnico-científica, artística e cultural própria da UCSAL;*
 - *tenham caráter inter, multi ou transdisciplinar;*
 - *articulem-se intra-institucionalmente para a constituição de programas, evitando-se o isolamento dos projetos;*
 - *mantenham articulações e parcerias interinstitucionais.*
- os programas, projetos e atividades de extensão deverão, sempre que possível, convergir para uma mesma área geográfica, na perspectiva de potencializar a ação da Universidade e, com isto, gerar resultados expressivos, promovendo transformações na realidade.
- a extensão deverá contribuir para o processo de qualificação e atualização profissional, consolidando a educação continuada.
- a implantação de um sistema de informação sobre a extensão é indispensável para:
 - *consolidar o processo da avaliação institucional;*
 - *viabilizar o intercâmbio e a socialização de experiências.*
- promover condições para a implementação de programas interinstitucionais, em redes e parcerias.

1.4. POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

1.4.1. Política de Valorização dos Professores

1.4.1.1. Capacitação

A Universidade Católica do Salvador, entendendo a construção da Educação como processo permanente, encontra na capacitação de seus docentes, instrumento fundamental para consecução de suas finalidades.

A política de capacitação do corpo docente da UCSal, preferencialmente, prioriza o aperfeiçoamento de seus profissionais que costumam ser, na sua maioria, da própria região, por entender que este potencial humano tem as condições necessárias para superar suas limitações e crescer coletivamente em torno de um mesmo objetivo: a melhoria da qualidade da docência no ensino superior.

Esta política de capacitação esta materializada no Plano de Capacitação Docente, priorizado pela Universidade em nível de especialização, mestrado e doutorado, o qual atende às seguintes diretrizes:

- criar mecanismos concretos que viabilizem na prática a capacitação dos docentes;
- estimular o aperfeiçoamento permanente e continuado do corpo docente;
- consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade ao exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- disciplinar e ordenar o acesso aos recursos financeiros e incentivos para a capacitação de docentes e técnicos em nível de pós-graduação, levando em consideração os interesses da Instituição;
- ter um indicativo que aponte as necessidades reais e os interesses históricos da Instituição, em termos de aperfeiçoamento e capacitação de seus docentes;
- garantir a importância e a qualidade da Universidade Católica do Salvador - UCSal no ensino da graduação e pós-graduação, por meio do aperfeiçoamento e capacitação docente, mediante a sua titulação em nível de especialização, mestrado e doutorado;
- elevar e aprimorar o nível das condições de ensino, de pesquisa e de extensão;
- estimular o uso de práticas pedagógicas inovadoras incluindo as novas tecnologias de comunicação e informação;
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- estimular a titulação acadêmica e a capacitação docente, por meio de convênios e parcerias institucionais.

1.4.1.2. Carreira

A Universidade Católica do Salvador - UCSal considera que recursos humanos capacitados e eficientes são de importância singular para o sucesso da Instituição.

Com o intuito de institucionalizar as relações de trabalho, elaborou-se, a partir de um amplo processo de consulta aos diversos segmentos envolvidos, o Plano de Carreira Docente, o qual procurou contemplar as diversas formas de vínculo empregatício

necessário ao funcionamento da Instituição. Tal plano normaliza os critérios de ingresso, enquadramento, ascensão, regime de trabalho e remuneração e as vantagens dos integrantes do corpo docente da Universidade Católica do Salvador - UCSal.

Para o corpo docente, dentre outros aspectos, prioriza-se:

- aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- valorizar a experiência docente e a produção científica como instrumentos de avaliação de desempenho do corpo docente;
- realizar a avaliação de desempenho dos docentes para fins de promoção no Plano de Carreira e reconhecimento de méritos e valores;
- racionalizar os quantitativos de docentes, concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- atrair, desenvolver e reter talentos.

1.4.1.3. Apoio a participação em Eventos

A Universidade Católica do Salvador - UCSal tem como uma de suas políticas, o incentivo à participação de docentes em congressos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos nas áreas do conhecimento em que tem graduação ou pós-graduação. Entre os resultados esperados estão: incentivo à pesquisa de boa qualidade; incremento da produção científica; premiação dos melhores trabalhos, aumentando sua competitividade interna e externa; reconhecimento nacional e internacional da qualidade da pesquisa realizada na UCSal. Para que a Universidade possa atingir os objetivos propostos, oferece os seguintes incentivos:

- destinação de recursos para a execução dos planos de capacitação nos orçamentos anuais ou plurianuais da Universidade;
- financiamento aos programas de Pós-Graduação, Graduação e Qualificação Profissional com recursos próprios da Universidade e por recursos alocados por terceiros;
- licença, sem perda do vínculo empregatício, para participação em programas, externos ou internos, de Pós-graduação ou de Qualificação Profissional;
- concessão de auxílio para que os professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim;
- estímulo e apoio à produção científica por meio de publicações de trabalhos em revistas e livros editados na própria Instituição;

1.4.2. *Política de Valorização dos Funcionários*

Na execução das suas atividades e cumprimento da Missão Institucional, a Universidade Católica do Salvador - UCSal procura manter e aprimorar seu pessoal administrativo, buscando de forma contínua o desenvolvimento organizacional e a melhoria das condições de trabalho.

A política para o corpo técnico-administrativo passa por alguns eixos principais:

- valorização dos talentos humanos, reconhecendo serem o seu maior patrimônio;
- qualificação formal e funcional: por meio da normalização do programa de capacitação específica e ascensão escolar;
- carreira e remuneração por mérito: desenho das atividades, pré-requisitos, planos de incentivos (definição das "rotas" possíveis);
- construção da imagem: integração docente/não-docente na comunidade acadêmica. Valorização das funções e responsabilidades não-docentes - cargos técnico-administrativos nos níveis de infra-estrutura, administração, ensino, pesquisa e extensão;
- mapeamento demográfico e organizacional dos funcionários não-docentes: idade, família, escolaridade, expectativas, carreira;
- compartilhamento de informações gerenciais, difundindo as estratégias da Instituição junto aos funcionários/colaboradores, nivelando consciência e discurso das políticas e diretrizes da Gestão.

1.4.2.1. *Capacitação*

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, qualificação, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.

As diretrizes básicas da política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos na Universidade Católica do Salvador - UCSal são:

- incentivar a formação continuada do corpo técnico;
- capacitar e formar talentos humanos, em níveis técnico, administrativo e gerencial, promovendo o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimentos, buscando padrões compatíveis com as exigências de uma Instituição inovadora e participante;
- alcançar e manter, em nível de excelência, a formação e a qualificação profissional do corpo técnico-administrativo da Universidade.
- ofertar cursos voltados à atuação específica;

- propiciar atualização de conhecimentos na área da informática;
- ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estimular a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;

1.4.2.2. Carreira

A valorização das atividades dos funcionários/colaboradores está normalizada em um Plano de Cargos e Salários que visa contemplar o desempenho e formação do funcionário.

As diretrizes básicas da política de avaliação de desempenho e de progressão na carreira do corpo técnico-administrativo na Universidade Católica do Salvador - UCSal são:

- potencializar e desenvolver os indivíduos enquanto pessoas e profissionais para que busquem, além dos limites institucionais, a sua própria realização;
- selecionar e manter profissionais com perfil que contemple características de liderança; inovação no desempenho das funções; empatia; postura democrática; predisposto à formação contínua;
- reformular os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho;
- assegurar para fins de ascensão os critérios de disponibilidade de vaga, qualificação e desempenho.
- manter o quadro técnico-administrativo dimensionado segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento da UCSal;

1.4.3. Política de Valorização dos Alunos

A Universidade Católica do Salvador - UCSal tem como política garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário (nos âmbitos acadêmicos, culturais, sociais e políticos), bem como desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência daqueles de baixa renda na Instituição. Para tanto, estabeleceu políticas para o acesso, seleção e permanência do estudante, nivelamento, bolsas, apoio, estágios e intercâmbios, bem como acompanhamento ao egresso, relacionadas a seguir:

1.4.3.1. Acesso, seleção e permanência

A UCSal tem como política mobilizar recursos de forma a garantir a permanência e o percurso dos estudantes socialmente diferenciados no processo de formação profissional.

Assegurar a permanência do aluno na UCSal é uma das prioridades da Instituição, que entende ser necessário apoiar os alunos egressos do ensino médio que apresentem dificuldade de adaptação ao ensino superior, visto que este tem sido um fator de acréscimo da taxa de evasão.

É fundamental para o bom desempenho estudantil que haja uma orientação pedagógica no momento da matrícula e ao longo do semestre letivo. O estudante deve se sentir à vontade para buscar informações sobre disciplinas junto aos professores e à coordenação para que o seu desenvolvimento curricular seja o mais proveitoso possível.

A UCSal entende, ainda, que conhecer o perfil do aluno ingressante é fundamental, pois a qualidade do corpo discente, informado e esclarecido, é um dos aspectos essenciais para garantir o bom desempenho do ensino-aprendizagem.

Compreender a assistência estudantil como parte da política educacional significa assegurar um componente mobilizador da educação, cujo acesso pode e deve se estender igualmente a todos os segmentos sociais. O acolhimento e acompanhamento são muito importantes, pois a capacidade da Universidade Católica do Salvador - UCSal em motivar cada aluno para investir na aprendizagem tem importância fundamental na sua formação.

As diretrizes básicas da política de acesso, seleção e permanência do aluno na UCSal são:

- assegurar os direitos individuais e sociais previstos na Constituição e legislação específica;
- viabilizar o acesso e permanência na UCSal e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico;
- incentivar a qualidade das relações entre alunos, professores e funcionários, pois estas podem ser determinantes para manter os alunos na Universidade;
- concretizar a política de acesso e permanência de alunos provenientes de famílias menos abastadas, orientando a busca de financiamento por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES e o Programa Universidade para todos - PROUNI, incluindo os provenientes da própria Instituição;
- realizar pesquisas, estudos e análises para identificar em detalhes os dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno para tentar reduzir ou diminuir as taxas e, também, acelerar os processos de preenchimento das vagas, tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

1.4.3.2. Nivelamento

A política de nivelamento, como parte da política institucional, visa elevar a qualidade do desempenho de todos os alunos. Este serviço auxilia os discentes na superação das lacunas da educação básica na sua formação, naquilo que estas podem ser prejudiciais ao andamento do seu curso, criando dificuldades acentuadas para os professores em seu trabalho e, mais grave ainda, levando os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo e à desistência do curso.

É possível implementar uma série de ações no sentido de reduzir dificuldades específicas dos estudantes, podendo-se, apenas para citar algumas, pensar em: reforço de conceitos em cursos preparatórios, organização de material didático, orientação acadêmica, monitoria atuante, aperfeiçoamento pedagógico dos docentes e conteúdos programáticos etc. Os colegiados da Instituição poderão aprovar a adoção de disciplinas de nivelamento com ou sem adaptação, para o atendimento das necessidades específicas do corpo discente ingressante.

As diretrizes básicas da política de nivelamento do aluno na Universidade Católica do Salvador são:

- atendimento realizado por alunos que estejam no exercício da monitoria da disciplina em que foi identificada a defasagem escolar;
- estudo individual ou em grupo nas instalações da Biblioteca, em salas específicas para isto, com material elaborado por docentes.
- atendimento extraclasse aos alunos, realizado pelos professores com horário reservado para tal finalidade e que estejam no exercício da docência em regime de tempo integral;

1.4.3.3. Apoio ao Estudante

A Universidade Católica do Salvador - UCSal pretende prestar apoio ao estudante por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. Seu objetivo principal é a promoção do sucesso escolar, por meio da implementação de projetos orientados nesse sentido, tendo como prioridade o atendimento, resposta e acompanhamento perante as questões e outras solicitações dos estudantes.

As diretrizes básicas da política de apoio ao aluno na UCSal são:

- criar mecanismos voltados para possibilitar o sucesso escolar do estudante e sua integração na comunidade;
- criar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;

- apoiar os estudantes através de programas de intercâmbio, nacional e internacional de atividades culturais e desportivas;
- proporcionar ao estudante de graduação oportunidade de engajar-se em projetos de pesquisa e extensão que possibilitem o aprofundamento nas várias áreas do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação acadêmica e profissional;
- proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento;
- apoiar os alunos na busca de oportunidade de Estágio e Emprego – PROEDUCSal;
- apoiar as Entidades Representativas do Movimento Estudantil.

Dentre as ações de apoio ao estudante a UCSal tem como política oferecer condições aos estudantes economicamente mais carentes, para assegurar o acesso e a permanência na Universidade, através da concessão de bolsas e créditos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. Os critérios de concessão e manutenção da bolsa são: a análise da situação socioeconômica do grupo familiar e a de desempenho acadêmico do aluno.

São diretrizes principais do programa de bolsas:

- Viabilizar o acesso e a permanência do discente para a busca da excelência no curso de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
- estimular a participação discente nos programas de pesquisa e extensão;
- contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de auto-avaliação e de avaliação externa;
- favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisito importante para a qualidade do ensino e da pesquisa e condição para a formação continuada;
- desenvolver programas de benefícios, que poderão ser das seguintes modalidades:
 - *Bolsa de Demanda Social: concedida ao aluno ou candidato do Processo Seletivo de graduação, selecionado pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e pela Universidade, que demonstrar carência financeira;*
 - *Bolsa Iniciação Científica: concedida a alunos matriculados em cursos da graduação da Instituição;*
 - *Bolsa Estágio: concedida a alunos da graduação visando apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão;*
 - *Bolsa Pesquisa: Auxílio concedido pelas agências financiadoras de pesquisa (Capes, CNPq e FAPESB) aos graduandos e pós-graduandos de*

mestrado e doutorado para desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisas.

- *FIES: O Fundo de Financiamento ao Estudo do Ensino Superior - FIES - foi criado pelo Governo Federal para financiar os estudos de alunos com poucos recursos;*
- *Bolsa Ex-aluno: desconto concedido a alunos de pós-graduação que pretendam fazer outros cursos, para incentivar a educação continuada e atingir a fidelização do alunado;*

1.4.3.4. Intercâmbios

Os contatos com outras instituições, inclusive internacionais, propiciam, de forma estratégica, novas soluções e serviços de alta qualidade, complementares ao aprendizado, além de contribuir para a formação de profissionais competentes para atuar num ambiente multicultural e globalizado. Considerando as principais tendências mundiais, uma nova fase de geração e difusão do conhecimento e intercâmbio se inicia, não apenas como força motriz inerente à Universidade, mas também como necessidade de gerar uma unidade capaz de permitir uma nova etapa de reconhecimento social no contexto do mundo da globalização. Portanto, os programas de intercâmbio são importantes porque ajudam a completar a maturidade intelectual e pessoal do aluno.

As diretrizes básicas da política de Intercâmbio da Universidade Católica do Salvador - UCSal são:

- incentivar o intercâmbio de experiências acadêmicas e culturais entre a Universidade e organizações diversas;
- firmar parcerias com estabelecimentos de ensino, agências de intercâmbio, órgãos empresariais e governamentais para permitir o desenvolvimento de atividades acadêmicas, viagens de estudos, palestras, cursos de língua estrangeira e de especialização, estágios e atividades de pesquisa relacionados às diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas na Universidade;
- fomentar o estabelecimento de programas de cooperação técnica, científica e cultural, em nível nacional e internacional;
- possibilitar condições à comunidade universitária de conviver e conhecer a diversidade cultural propiciando uma formação cosmopolita ampliando o ponto de vista cultural e étnico;
- criar condições para que os alunos dos diferentes cursos, beneficiários prioritários de muitas das iniciativas de intercâmbio universitário, tenham acesso às vantagens decorrentes do trabalho desenvolvido (estágios, cursos, ou outras atividades de índole formativa).

1.4.3.5. *Acompanhamento ao Egresso*

A Universidade Católica do Salvador - UCSal, por meio do Núcleo de Acompanhamento ao Egresso - NAE - tem como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço *on-line*.

Um dos compromissos em relação aos egressos dos cursos da Instituição é divulgar informações técnico-científicas, eventos promovidos por órgãos diversos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, pós-graduação, além de outras notícias de interesse dos ex-alunos.

O NAE poderá organizar jornadas e congressos sobre temas emergentes, de forma a manter o ex-aluno atualizado com os progressos ocorridos no seu campo de atuação.

As diretrizes básicas da política de acompanhamento do egresso são:

- avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- estimular e desenvolver a formação de um núcleo de profissionais recém-formados que tenham sintonia com o ideário da Universidade;
- levantar e analisar trajetórias profissionais;
- incentivar a educação continuada reservando vagas para egressos nos cursos de pós-graduação da Instituição;
- identificar a inserção em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos seqüenciais e cursos de curta duração etc.);
- promover eventos destinados exclusivamente a egressos;
- divulgar concursos e ofertas de emprego nas áreas de atuação dos egressos;
- enviar periodicamente informes sobre atividades acadêmicas que estimulem o aperfeiçoamento profissional, a exemplo da oferta de cursos de extensão, de especialização, de mestrado e doutorados, oferecidos;
- manter base de dados atualizada com informações sobre o acompanhamento do egresso e o *feedback* do ensino recebido na sua graduação para fins de avaliação e adequação dos currículos;

1.5. ***POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL***

A UCSal, que em sua Missão incita a "*Contribuir para a transformação da sociedade formando profissionais cidadãos, críticos e comprometidos com solução dos problemas e desafios da realidade social, privilegiando as dimensões ética, social e humana, a inclusão e a produção de conhecimentos científico-tecnológicos*", tem-se

preocupado em melhor conduzir suas ações para ser, de fato, uma universidade socialmente responsável.

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a UCSal optou pela matriz epistemológica subsidiada pela visão do homem e do mundo em construção, concebendo a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, preocupando-se com a inserção do homem na sociedade contemporânea rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Indivíduo, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social que se distancie dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Desse modo, a proposta pedagógica da UCSal preconiza que os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem assegurar a presença da Pesquisa e da Extensão como atividades realimentadoras dos conteúdos curriculares e como elementos que possibilitam ao Aluno o desenvolvimento de capacidades e habilidades inerentes a uma formação integral que o prepare para o exercício da profissão e da cidadania no mundo globalizado.

Dentro desta proposta a UCSal tem se destacado em:

- estimular atividades e ações voltadas para a Promoção Humana;
- incentivar e promover atividades de Pesquisa e Extensão, visando a integração e parcerias para maior dinamização das ações;
- valorizar projetos universitários relativos aos assuntos comunitários;
- integrar Alunos, Professores e Funcionários em atividades de intervenção social;
- sensibilizar e mobilizar a comunidade acadêmica em ações de protagonismo juvenil e empreendedorismo social.

A responsabilidade social na UCSal está, então, alicerçada na sua própria trajetória histórica e nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade.

Como uma universidade comunitária e filantrópica, a UCSal expressa um diferencial de natureza acadêmica e organizacional que permite distingui-la de outras universidades, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Para cumprir a sua missão a UCSal tem buscado contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio da formação de recursos humanos e do desenvolvimento e da difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Ademais, uma universidade filantrópica, amparada por imunidade definida nos termos do art. 150, inciso VI, alínea "c" da Constituição Federal, combinado com o art. 14 do Código Tributário Nacional (CTN), permite que possa atuar como entidade beneficente de assistência social, mediante a realização de ampla ação comunitária e de extensão junto à comunidade carente, tanto interna como externa. Em atendimento a esta natureza vem dando sua parcela de contribuição integrando programas que democratizam o acesso e implantando programas de apoio ao estudante carente, com a finalidade de assegurar a permanência dos alunos na Instituição.

A Política de Responsabilidade Social na UCSal tem sido, ao longo de sua trajetória acadêmica e de inserção na sociedade baiana, viabilizada por meio de um significativo elenco de programas/projetos, que estão voltados para um público fixado em bairros da periferia de Salvador e para instituições públicas governamentais e não-governamentais.

Esses programas/projetos traduzem o atendimento às demandas de: educação de jovens e adultos, saúde, habitação, emprego, renda, organização comunitária, fortalecimento da relação família/escola, desenvolvimento sustentável, assessoria e assistência judiciária gratuita, criatividade infanto-juvenil, apoio à terceira idade, educação ambiental, proteção ecológica e conservação de animais, assistência em fisioterapia, integração universidade-escola, conservação e restauração de acervo sacro-religioso, proteção ao patrimônio cultural e apoio ao estudante carente.

Essas demandas são efetivadas mediante relações e parcerias da Universidade com organizações e setores das comunidades, instituições e empresas baianas.

1.5.1. Política para a Educação Inclusiva

A política para a Educação Inclusiva da UCSal está assentada nas seguintes diretrizes:

- promover práticas mais cooperativas e menos competitivas na sala de aula e nas demais atividades desenvolvidas, para que todos recebam apoio necessário para participar de forma igual e plena;
- adequar a infra-estrutura para que todos possam participar ativamente das atividades planejadas, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- disseminar na cultura organizacional valores positivos de respeito, solidariedade, cooperação para que a comunidade acadêmica rompa paradigmas e se mantenha em constantes mudanças educacionais progressivas colaborando com uma Universidade inclusiva e de qualidade;

- criar oportunidade para que educadores que apóiam os alunos possam reunir-se para tratar de questões comuns e, assim, se ajudarem reciprocamente no desenvolvimento criativo de novas formas de aprendizagem;
- criar mecanismos para desenvolver nos educadores a dimensão da flexibilidade para que possam responder aos desafios com o compromisso de fazer o ensino inclusivo acontecer, trabalhando em equipes, desenvolvendo novas habilidades e promovendo uma educação de qualidade.
- examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis;
- desenvolver uma assistência técnica organizada e contínua preparando a infraestrutura e recursos humanos necessários à prática da educação inclusiva.

1.6. POLÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.6.1. Gestão Acadêmica e Administrativa

A política para a organização institucional está assentada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica;
- promover a interação entre docentes, alunos e funcionários, com vistas a um planejamento participativo, inserido no calendário escolar, assegurando o acesso aos seus direitos e o conhecimento para o exercício de seus deveres, transformando-os em co-partícipes e co-autores no processo educacional;
- fortalecer a cultura e a prática do planejamento e acompanhamento das ações de modo a garantir a eficiência e eficácia dos processos.
- adotar a gestão estratégica como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

1.7. POLÍTICA DE INFRA-ESTRUTURA

1.7.1. Instalações Físicas

A UCSal adota como política a melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno, a implementação de um processo de modernização da infra-estrutura e a melhoria e expansão do espaço físico.

Os alunos portadores de necessidades especiais têm condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e

equipamentos, como estabelece a Portaria n. 3.284, de 11 de novembro de 2003 que dispõe sobre os referidos requisitos de acessibilidade.

No sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infra-estrutura, a UCSal estabelece as seguintes diretrizes:

- assegurar as condições de manutenção e funcionamento pleno das instalações e equipamentos utilizados;
- implementar um processo de modernização da infra-estrutura com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno, incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
- aperfeiçoar as condições de infra-estrutura física, equipamentos, laboratórios, biblioteca especializada, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente das atividades de ensino;
- dimensionar o espaço físico, considerando o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
- melhorar e expandir o espaço físico em geral;
- promover a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.
- dotar os *campi* de instalações complementares ao seu funcionamento, priorizando as atividades acadêmicas;
- proporcionar condições satisfatórias de funcionamento às instalações da Universidade localizadas fora dos *campi*;
- manter o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado;
- consolidar o projeto de coleta e armazenamento seletivo de lixo;
- propiciar condições de segurança à comunidade universitária e ao patrimônio institucional, contando com pessoal habilitado;
- implementar melhorias para que luminosidade e ventilação sejam adequadas às necessidades climáticas locais;
- adquirir e manter mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- melhorar o isolamento de ruídos externos e produzir boa condição sonora interna com o uso de equipamentos, proporcionando condições acústicas adequadas;
- manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades.
- Estabelecer como prioridade a expansão do Campus de Pituaguá e a ampliação do Acervo Bibliográfico, do Parque Computacional e dos Laboratórios.

1.7.2. Biblioteca

As diretrizes básicas da política para o sistema de Bibliotecas na Universidade Católica do Salvador são:

- subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Instituição, oferecendo suporte informacional;
- propiciar a democratização do acesso à informação de forma automatizada, para que a Instituição possa modernizar, racionalizar e otimizar os serviços, visando melhorar o atendimento ao usuário;
- proporcionar produtos e serviços que satisfaçam as necessidades e exigências dos alunos, utilizando, da melhor forma possível, os recursos disponíveis;
- proporcionar produtos e serviços de informação com qualidade, a professores, pesquisadores, alunos e pessoas em geral, que lhes permitam satisfazer de maneira rápida e oportuna suas necessidades de informação;
- atender às necessidades de informação da comunidade universitária em cada uma das áreas de conhecimento;
- oferecer apoio didático, científico e pedagógico, atendendo à comunidade acadêmica e à comunidade externa;
- desenvolver, processar, conservar, e difundir as coleções bibliográficas de acordo com as necessidades de estudo, docência e investigação em cada uma das áreas de conhecimento;
- difundir as novas tecnologias informacionais no processo ensino-aprendizagem;
- assegurar o acesso à base de dados de organizações, em nível nacional e internacional, nas várias áreas do conhecimento;
- manter intercâmbio com outras entidades congêneres;
- sugerir medidas que contribuam para melhorar os processos técnicos em geral e o bom funcionamento da Biblioteca;
- reunir, organizar e disseminar a informação;
- manter pessoal de alto nível com competência para:
 - *estudar e analisar os processos envolvidos nos fluxos informacionais;*
 - *construir suportes teóricos que auxiliem na compreensão do funcionamento das unidades de informação;*
 - *construir metodologias que auxiliem na avaliação das condições de oferta de educação e de capacitação profissional na Ciência da Informação;*

1.7.3. Laboratórios

A UCSal considera a expansão dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário dos Laboratórios como prioridade e ponto fundamental para atender ao crescimento dos

curso, com qualidade. As principais diretrizes para a política de expansão dos laboratórios são:

- implementar gestão institucional otimizando e compartilhando recursos e apoio técnico;
- atender às necessidades de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão na Universidade;
- modernizar as instalações e infra-estrutura dos laboratórios existentes;
- ampliar o número de laboratórios, de modo a atender às necessidades dos programas de ensino e pesquisa;
- reequipar os laboratórios, de modo a possibilitar sua modernização e efetivo funcionamento;
- assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, limpeza e instalações hidráulica e elétrica;
- manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagentes, vidrarias e equipamentos em geral;
- estabelecer normas e prover equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- contratar e qualificar pessoal técnico em número suficiente para executar as atividades laboratoriais.

1.8. POLÍTICA PARA A INFORMÁTICA E TECNOLOGIA

A política para a informática e tecnologia da Universidade tem como objetivo promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, resultando em um Sistema de Informação Integrado, que produza informações para os alunos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle operacional, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Universidade.

As diretrizes básicas da política para a Informática e Tecnologia na UCSal são:

- promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, que produzam informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade e vida da população;

- Desenvolver e integrar os processos acadêmicos e administrativos por meio de sistemas informatizados otimizando os recursos e melhorando a qualidade dos serviços prestados;
- implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional e apoiar tecnologicamente com padrões de excelência o ensino a distância;
- manter a Instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
- investir em informática e tecnologia, em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da Universidade;
- consolidar o setor de Informática que desenvolverá e dará manutenção aos sistemas informatizados, organizando de forma objetiva e operacional todas as rotinas do setor de Informática;
- manter equipe responsável pelo Banco de Dados da Instituição, integrando todos os setores e unidades e agilizando os processos de comunicação interna e com o público e autoridades.

1.9. POLÍTICA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a UCSal, a avaliação institucional “constitui-se em um mecanismo de desnudamento da Instituição, tendo em vista a orientação de novos rumos acadêmico-administrativos [...] e deve considerar sua missão, identidade, princípios e diretrizes, construídos coletivamente na caminhada da Estatuínte.”³⁷

Nesse sentido, adota os seguintes princípios:

- Utilizar diferentes estratégias, tendo em vista possíveis resistências, buscando implementar uma cultura de Avaliação;
- Considerar que o processo de avaliação deve ser coletivo, participativo e não punitivo;
- Utilizar os resultados avaliativos para subsidiar a tomada de decisões e desencadear ações que visem à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Considerar que o processo de avaliação deve envolver aspectos quantitativos e qualitativos e contemplar a auto-avaliação e a avaliação externa.
- Ter como compromisso a implementação de medidas e a correção de rumos apontados no processo avaliativo.

A proposta de avaliação da UCSal contempla o desenvolvimento de um processo, de caráter formativo, e visa dar continuidade às iniciativas institucionais voltadas para o aperfeiçoamento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da própria

³⁷ UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. *A Estatuínte: Repensando a UCSal para Construir o Projeto Pedagógico*. 1995, p. 79.

Instituição. Nesse sentido, busca criar condições para prosseguir alimentando o processo de instalação de uma cultura acadêmica que vem desenvolvendo, gradativamente, a dimensão da avaliação.

1.10. POLÍTICA FINANCEIRA, ORÇAMENTÁRIA E DE INVESTIMENTOS

A UCSal tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro, para que os recursos econômicos sejam os mínimos necessários, todavia suficientes para a sustentabilidade financeira da Instituição, incluindo a captação e alocação de recursos e a realização dos objetivos propostos desde a sua implantação.

Para tanto, foram definidas as principais diretrizes para o setor econômico-financeiro-administrativo, que abrangem o patrimônio da Instituição, a administração de pessoal e os projetos institucionais, as quais estão expressas da seguinte forma:

- apresentar política direcionada à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;
- apresentar suporte financeiro para a política de formação continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- analisar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais;
- definir as fontes dos recursos necessários;
- prever a alocação, distribuição e utilização dos recursos financeiros;
- vincular a política orçamentária às metas e demais políticas institucionais;
- realizar a análise de custo-benefício e de custo-efetividade;
- reduzir a inadimplência e a evasão a um patamar mínimo;
- apresentar política direcionada ao espaço físico visando a atualização e adequação das instalações para o atendimento às demandas da Universidade;
- desenvolver parcerias entre a Instituição e a comunidade empresarial para conseguir meios financeiros adicionais;
- realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos;
- controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações;
- criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes;
- manter bolsas de estudo a discentes, docentes e funcionários em formação;
- aprimorar o controle do sistema de custos;
- catalogar, codificar, avaliar e inserir todo o patrimônio no sistema de Gestão;
- providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da UCSal, conforme prevê legislação pertinente;

VI. DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Projeto Pedagógico Institucional constitui-se em importante momento para promover a renovação da Universidade, tendo em vista que ele projeta um futuro coletivamente desejado. Ademais, como o projetar significa antever um futuro diferente do presente, isto é, lançar-se para frente, a sua implementação pressupõe uma ação intencionada, com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer mudar e, além disso, supõe a possibilidade de haver rupturas no presente e, também, promessas para o futuro.

A implementação do PPI na UCSal far-se-á por etapas, que serão estabelecidas em calendário próprio, contemplando, de forma integrada, a divulgação, o acompanhamento e avaliação de todo o processo.

O êxito da implementação do PPI na UCSal passará pela capacidade da Universidade em despertar o interesse e estimular a participação da comunidade acadêmica na execução das políticas propostas, como também no acompanhamento e na avaliação das etapas previstas no referido Projeto.

Além disso, a participação e a colaboração da comunidade acadêmica expressam uma maior identificação dos segmentos com o Projeto Pedagógico, sendo evidente que as condições para a sua implementação se articulam com as possibilidades e limites institucionais e com os cenários interno e externo, conforme preconizado pelo ForGRAD³⁸ em 2002:

“faz-se necessário programar ações que viabilizem contatos com a comunidade acadêmica que venham a possibilitar a formação de conceitos, o delineamento de propostas, a retro-alimentação do processo, a mudança ou reafirmação de paradigmas, como condições de construção da situação pretendida e superação da situação atual”.

Além disso, a UCSal deve estar atenta para reunir as contribuições advindas do permanente processo de auto-avaliação e do debate interno decorrente das atividades do EAPP e da SEMOC, de maneira a poder aperfeiçoar e atualizar o PDI 2006/10, assim como estabelecer as bases para elaborar o PDI do próximo quinquênio.

³⁸ ForGRAD. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Resgatando espaços e construindo idéias*. ForGRAD 1997 a 2002. Niterói: EduFF, 2002.

Todas as ações a serem realizadas terão como escoadouro natural os órgãos deliberativos máximos da Instituição, CONSEP e CONSUN, os quais devem apreciar os resultados dos processos de implementação e atualização do PPI/UCSal.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADUCSal. **Projeto Institucional:** uma proposta da ADUCSal-SSIND. Salvador/Ba, 1997.
- ALMEIDA, Liliana Mercuri; REIS, Norma Lúcia. **Referências para construção de uma política de EAD na UCSal**, s/d.(Digitado).
- CARVALHO JR., CÉSAR VAZ DE. Mercado de Trabalho, Educação e estágio. In: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Os estágios supervisionados na Universidade do Salvador:** lócus da aprendizagem e produção de conhecimento. Salvador/Ba: UCSal/Quarteto, 2005. (VIII e IX Encontro de Avaliação e Planejamento Pedagógico – EAPP).
- COÊLHO, Ildeu Moreira. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. In: **Ensino de Graduação na UCSal:** referencial para uma nova organização curricular. Salvador/Ba: UCSal, Ano 1, v. 2, 1999. (Cadernos de Graduação).
- CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA SOBRE AS UNIVERSIDADES CATÓLICAS. São Paulo, Edições Paulinas, 1990.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Plano Nacional de Graduação, 1999 *apud* UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal, **Diretrizes Curriculares:** contribuições da comunidade acadêmica à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais. Salvador/Ba: UCSal, 1999. Ano 1, n. 1, 1999. (Cadernos de Graduação).
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Resgatando espaços e construindo idéias:** FORGRAD de 1997 a 2002. Niterói: EdUFF, 2002.
- INEP. **Instrumento de Avaliação Externa de Universidades:** versão preliminar. 2005.
- MORAN,
- PINHEIRO, Eglê Vieira Santos. **Educação a Distância:** construção do conhecimento na bidirecionalidade comunicacional. (Digitado, 2004).
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. Institucionalização da pós-graduação na UCSal, 2005. (Digitado).
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal **Pesquisa na UCSal:** trajetória e institucionalização. Salvador/Ba; UCSal/CEPEX, Nov., 2003.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal *PPI-SEMOC: contribuições do CEPEX/UCSal*. (Digitado).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2001-2005**. Salvador/Ba: UCSal, 2001.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **A Estatuinte**: repensando a UCSal, Salvador/Ba: UCSal, 1993.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **A Estatuinte**: repensando a UCSal para construir o Projeto Pedagógico. Salvador/Ba: UCSal, v. 1, 1995.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos**. UCSal: Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Salvador/Ba: UCSal, s/d.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Atividades realizadas no ano 2000**: quadro sinóptico – Prioridades para o ano 2001. Salvador/Ba: UCSal, 2000.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Contribuição para o PPI**. Salvador/Ba: UCSal; Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários. 2005.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Diretrizes Curriculares**: contribuições da comunidade acadêmica à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais. Salvador/Ba: UCSal, 1999. Ano 1, n. 1, 1999. (Cadernos de Graduação).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Diretrizes preliminares para o fomento e a execução da pesquisa / pós-graduação na UCSal**: delineamentos para uma estratégia de curto e médio prazo: 2000 – 2004. Salvador/Ba: CEPEX-Coordenação da pós-graduação *stricto sensu*, nov. 1999.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Encontro de Avaliação e Planejamento Pedagógico**: Avaliação Institucional 13 e 14 de junho de 2002: Relatório. Salvador/Ba: UCSal, 2002. (IV EAPP).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Ensino de Graduação na UCSal**: referencial para uma nova organização curricular. Salvador/Ba: UCSal, Ano 1, v. 2, 1999. (Cadernos de Graduação).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Expansão da Graduação**. Salvador/Ba: UCSal, 2001.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Idéias e Diretrizes para um Plano de Ação**: texto para discussão. Salvador/Ba: UCSal, Jul./1990.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Informativo de Avaliação Institucional** – IAI. Salvador/Ba; UCSal, ano 1, n.º 1, jun., 2002.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Institucionalização da Pós-graduação na UCSal**. Salvador/Ba: UCSal; CEPEX. 2005.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Manual do Candidato: UCSal**: 40 anos. Salvador/Ba: UCSal, 2002.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Os estágios supervisionados na Universidade do Salvador**: lócus da aprendizagem e produção de conhecimento. Salvador/Ba: UCSal/Quarteto, 2005. 365 p. (VIII e IX Encontro de Avaliação e Planejamento Pedagógico – EAPP).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Plano de pós-graduação** – UCSAL. (Digitado).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas**. Salvador/Ba: UCSal, s/d.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Projeto pedagógico de curso: construção e reconstrução**. (Digitado).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Proposta de Avaliação Institucional**. Salvador/Ba: UCSal, mar./2005.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. Reflexões sobre as diretrizes e políticas de estágio da UCSal: possibilidades de novas construções. In: **Os estágios supervisionados na Universidade do Salvador: lócus da aprendizagem e produção de conhecimento**. Salvador/Ba: UCSal/Quarteto, 2005. (VIII e IX Encontro de Avaliação e Planejamento Pedagógico – EAPP).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Relatório 1994-1997**: Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Salvador/Ba: UCSal, s/d.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Termo de Referência à Implantação de Grupo de Pesquisa na UCSal**, 1998.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSal. **Trajetória do período 1998 a 2003**. Salvador/Ba: UCSal, s/d.